



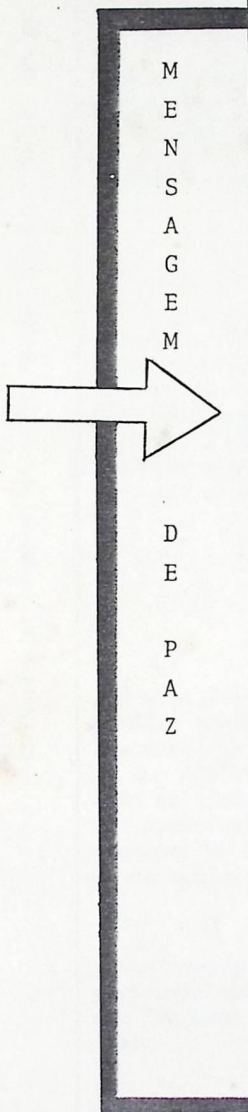
Movimento de Educação Promocional do Esp. Santo

MEPES

1986

Relatório Geral das Atividades

RUA COSTA PEREIRA, 129 - CX. POSTAL 35 - CEP. 29.210 - FONE (027) 536.1151
ANCHIETA - ESPIRITO SANTO - BRASIL



DIALOGAR é descobrir.

Quanto mais avançamos na descoberta dos outros,

tanto mais substituiremos as tensões por laços de PAZ.

Pelo DIÁLOGO, aprendemos a respeitar a PESSOA HUMANA,

Seus VALORES

Sua CULTURA

Sua LEGÍTIMA AUTONOMIA

Sua AUTO-DETERMINAÇÃO.

É preciso olhar em nós mesmos afim de melhor compreender e apoiar

o que há de melhor nos outros; contribuir para seu desenvolvimento e crescimento justo;

transformar

a SOLIDARIEDADE e

o DIÁLOGO

em CARÁTER PERMANENTE

do mundo em que vivemos!

A PAZ é um VALOR sem FRONTEIRAS.

Anchieta, 31 de janeiro de 1987.

Caríssimo Amigo e Companheiro,

Mais um ano se passou e nos é oferecida a grata satisfação de apresentar-lhe a síntese bem simples da vida do nosso MEPES: seus ideais, lutas e atividades. Nesta caminhada a sua PRESENÇA, SOLIDARIEDADE, PARTICIPAÇÃO, COMUNHÃO - foi decisiva .

Vivemos fecundos momentos de ALEGRIA e de DOR. Destacamos, como o merece especialmente, o acontecimento de 11 de Dezembro que abriu, em todos nós sulcos profundos de dolorosa saudade, deixando espaços difíceis de serem preenchidos. Colhidos em viagem de visita às Escolas Famílias do Norte, num trágico acidente, o MEPES se vê privado de seus dedicados colaboradores

FRANCISCO GIUSTI

JOSE LEONIR TAQUES.

Um desafio à Fé nos é imposta. Prevalece o inesplícável...o MISTÉRIO....Cabe-nos acolher o designio de DEUS em reverente adoração. E junto às famílias GIUSTI e TAQUES agradecer a herança que estes AMIGOS nos deixam de uma total coerência com o ideal mepiano, dedicando-se cristãmente à FRATERNIDADE, ao AMOR, à VERDADE, à JUSTIÇA. Da plenitude da VIDA ETERNA - da qual a atual lhes foi prelúdio - podemos, com certeza, saber que com o Cristo ' eles nos dizem:

"...Eu volto para Vós, Pai santo,
Guardai os que me destes, em VOSSO nome,
para que sejam um,
como nós somos um".

No importante e decisivo momento que nosso AGRICULTOR vive, na expectativa a maioria, já beneficiados alguns, pelas medidas tomadas com a REFORMA AGRÁRIA, o nosso Movimento, fiel a seu ideal primitivo, foi uma PRESENÇA atuante e orientadora. De fato, nos ASSENTAMENTO já feitos ao NORTE do ESTADO empenhou-se com zelo na ajuda e assessoria para a organização comunitária das novas Comunidades, contribuindo com a reflexão, cursos e acompanhamento no aperfeiçoamento das lideranças e concretização sobre as convenientes formas de atendimento educativo, social, e de saúde.

Outra razão de muita alegria para o MEPES, no ano, foi o crescimento das relações MEPES-DIOCESE de SÃO MATEUS. Beneficiou-se muito de suas linhas pastorais e recebeu, como sempre, sua fraterna ajuda e o apoio da CONFIRMAÇÃO do aceite de sua atuação.

No ano também foram aperfeiçoados os Conselhos Administrativos das unidades diversas de trabalho. Os Conselhos foram ampliados com membros mais representativos e estes assumiram mais plenamente suas responsabilidades.

C
A
R
T
A
D
E
A
P
R
E
S
E
N
T
A
Ç
Ã
O

Este é um fato revelador do crescimento do HOMEM do CAMPO.

Também, na própria estrutura administrativa do MEPES, houve novas experiências, criando-se dois Regionais, numa tentativa de descentralização e mais eficiência na ajuda, sobretudo às Escolas-Famílias.

Foi desta forma que o MEPES celebrou o ANO INTER NACIONAL da PAZ. Não empreendeu ações comemorativas porque, de fato, para o Movimento, promover a PAZ é tarefa diária, é meta essencial de cada um de seus empreendimentos. Sua convicção é firme: a PAZ é feito do crescimento do HOMEM conforme o desígnio de DEUS.

Fatos notórios também, na vida do Movimento foi o fortalecimento da tecnologia adaptada à agricultura familiar visando o crescimento da responsabilidade do agricultor na administração e valorização da terra, nem sempre vista por ele como um bem dado por Deus para seu uso, mas também para seu cuidado, de uma forma humanística e não apenas visando o usufruto.

A aproximação e intercâmbio com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi bastante estreita e positivo, aprofundando-se em encontros e estudos sobre filosofia do conhecimento agrícola e as exigências de uma Escola adaptada ao meio rural, a serviço do homem do campo.

Com a humildade pela consciência de suas limitações, mas cheia de alegria pelo que realmente lhe foi dado realizar, toda a FAMÍLIA MEPIANA agradece ao SENHOR nosso DEUS por sua direta PROVIDÊNCIA e pela mão benfazeja que nos estende, através de sua demonstração de amizade e efetivo apóio.

PAZ e ALEGRIA
no SENHOR JESUS,

Seus AMIGOS do MEPES.

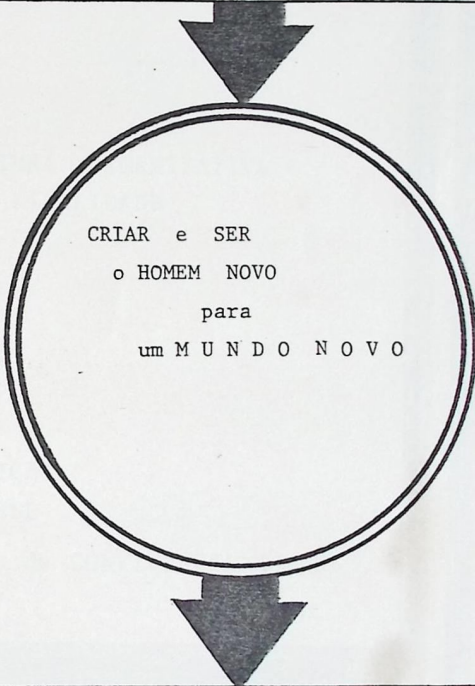
Um MOVIMENTO a serviço do HOMEM RURAL

Em 1964-1965 o Pe. Humberto Pietrogrande conhece o interior capixaba e fica vivamente impressionado com o que ali descobre: homens capazes de grande luta mas vivendo em extrema miséria, precisando de uma ajuda fraterna e cristã que os levasse a sair de seu subdesenvolvimento.

Pouco a pouco, de sua reflexão junto a pessoas também comprometidas e amigas, liga a idéia à Itália e nasce então a Associação dos Amigos de Estado do Espírito Santo (AES-Pádua)

Vai-se definindo o que fazer para ajudar o homem e a comunidade rural capixabas... A EDUCAÇÃO PROMOCIONAL se impõe. É preciso criar novas estruturas de trabalho, respostas adequadas à situação

De tudo isto surgiu o MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, juridicamente firmado em Anchieta a 26/04/68. Pouco a pouco o MEPES, na caminhada para atender ao HOMEM RURAL vai criando assumindo as Escolas Famílias Agrícolas, Centro Comunitário de Saúde .CF.DAC, e sua Estrut. Adm.



CRIAR e SER
o HOMEM NOVO
para
um MUNDO NOVO

ASPIRAÇÕES do MEPES

- Educação promocional que atenda às aspirações mais profundas do homem, sobretudo às que lhe dão a razão última de seu existir e de viver.
- Educação centrada na visão cristã de libertação do homem que o abre para a comunhão e participação para a justiça e transformação social, bem como para o absoluto.
- Educação personalizante e comunitária.
- Educação integral, unificando dialeticamente a formação, a reflexão e a ação.
- Educação crítica, libertadora, evangelizadora, realizada em conjunto:

COMUNIDADE
FAMÍLIA
"MEPES"

ESTRUTURA ORGANIZATIVA
FINALIDADE

" PAZ,

CONDIÇÃO
SÍNTESE

da CONVIVÊNCIA HUMANA".

F I N A L I D A D E

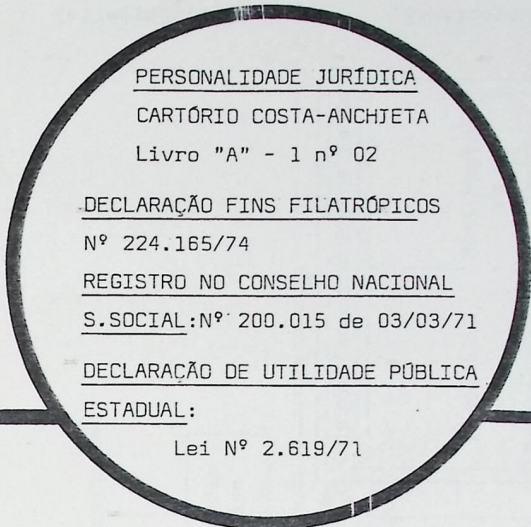
Promoção integral da Pessoa Humana,
através da
AÇÃO COMUNITÁRIA,
numa ampla atividade inerente à
A G R I C U L T U R A,
visando principalmente, a elevação
sôcio comunitária do Agricultor, atra
vês de sua
P R O M O Ç Ã O.

Religiosa
Intelectual
Sanitária
Econômica
Técnica.

- Escolas Famílias Agrícolas - EFAs-
- Centro Comunitário de Saúde -CCS -
- Departamento de Ação Comunitária -
-DAC-

S
I
T
U
A
Ç
Ã
O

JURÍDICA



PERSONALIDADE JURÍDICA
CARTÓRIO COSTA-ANCHIETA
Livro "A" - 1 nº 02

DECLARAÇÃO FINS FILATRÓPICOS
Nº 224.165/74

REGISTRO NO CONSELHO NACIONAL
S.SOCIAL:Nº 200.015 de 03/03/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
ESTADUAL:
Lei Nº 2.619/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL

- . Anchieta - Lei 209/68
- . A. Chaves - Lei 296/68
- . Iconha - Lei 275/68
- . Piúma - Lei 46/68
- . R.Novo Sul - Lei 34/68

RECONHECIMENTO NO CONSELHO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO

- . Parecer nº 24/71 (eq.5º e 6º série)
- . Parecer nº 130/74 (aprovação do 1º Grau)
- . Parecer nº 40/78 (aprovação do 2º Grau)

REGISTRO NA COORDENADORIA
DE PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL:
Nº 4.351/74

REGISTRO NA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO: Livro nº 3 - fl.30-31
Protocolo - nº 10.983/71

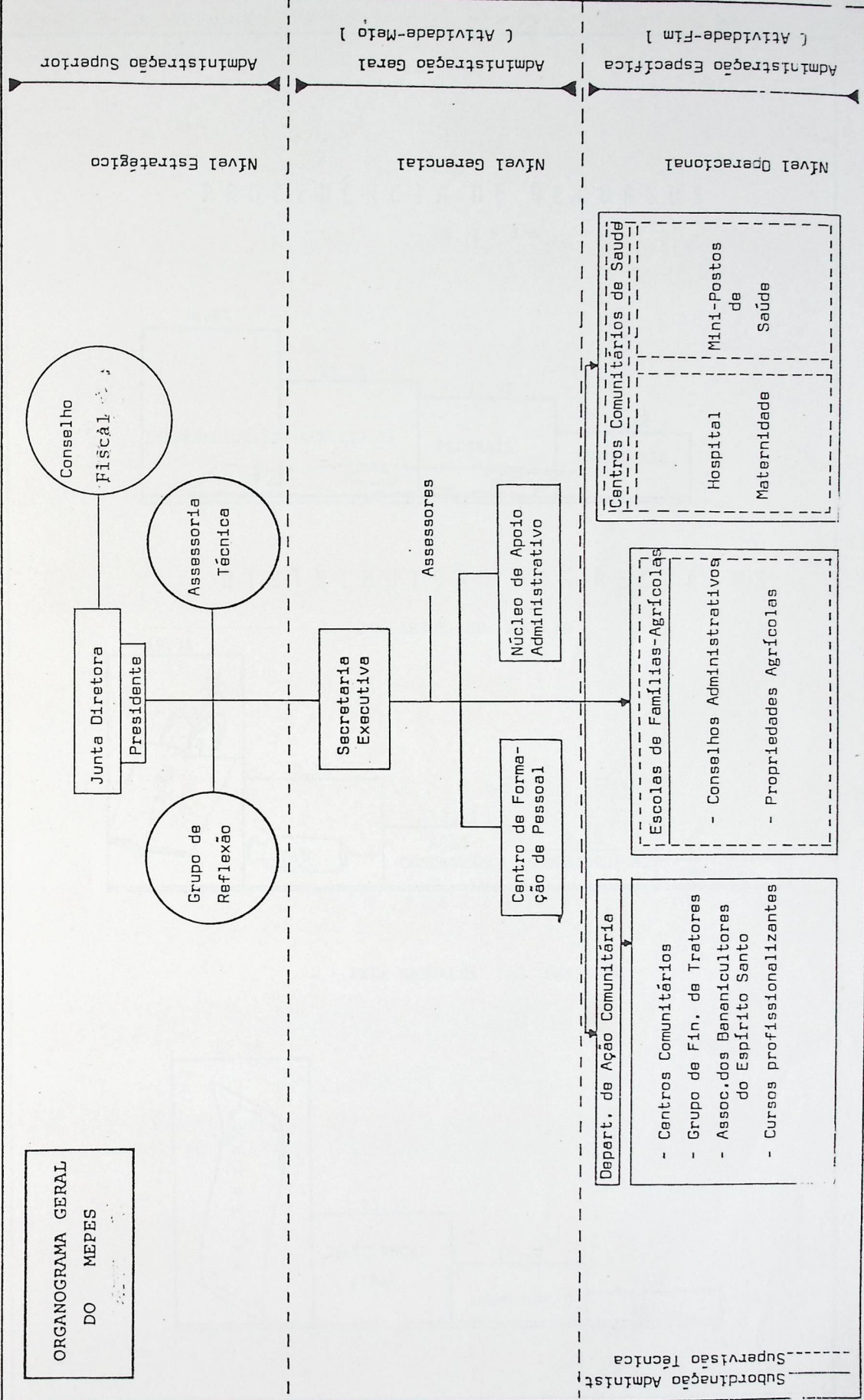
FILIAÇÃO À UNIÃO INTERNACIONAL
DE ESCOLAS FAMÍLIAS
UNESCO-PARIS
1972

REGISTRO NO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO:
Nº 345/68

MEMBRO FUNDADOR DA UNEFAE
UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS
DO BRASIL.

COM SEDE EM ANCHIETA - ES

ORGANOGRAMA GERAL DO MEPES



Administração Superior

Administração Geral [Atividade-Meio]

Administração Específica [Atividade-Fim]

Nível Estratégico

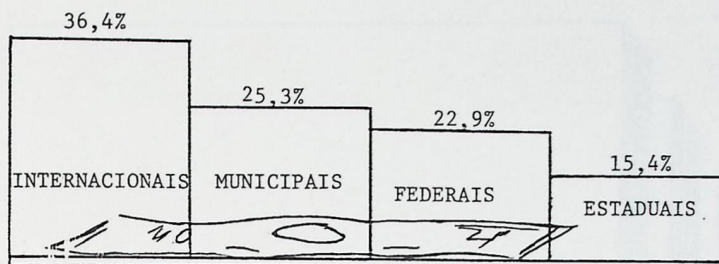
Nível Gerencial

Nível Operacional

Subordinação Administrativa
Subordinação Técnica

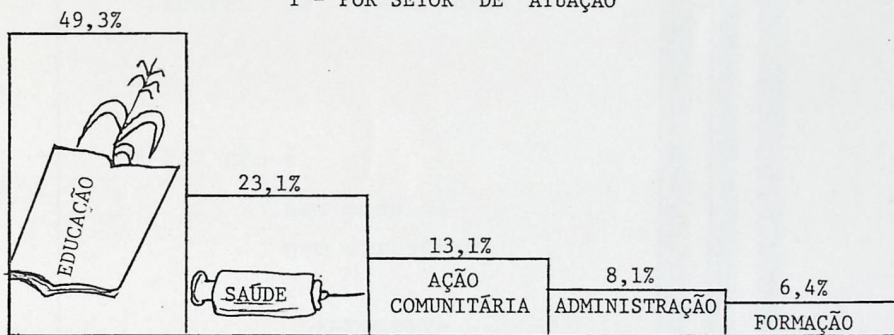
PROCEDÊNCIA DE RECURSOS

EM 1986

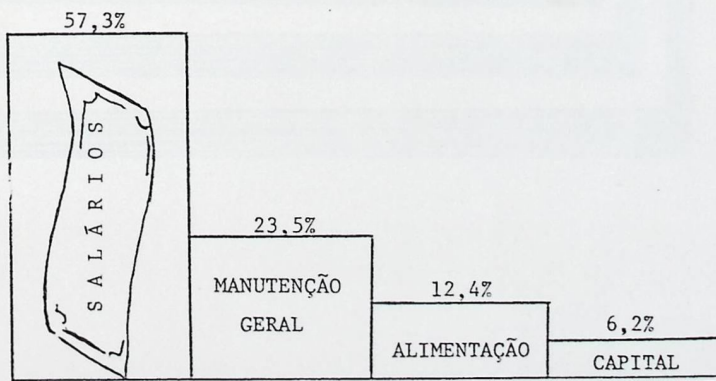


DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

1 - POR SETOR DE ATUAÇÃO



2 - PELA NATUREZA DAS DESPESAS



FONTES de FINANCIAMENTO

"A PAZ não é

nem passiva
nem opressiva.

É
inventiva
preventiva
operativa".

SEU FINANCIAMENTO

Centro Comunitário de Saúde

- .Comunidades
- .INAMPS
- .ABES - CAF
- .Doações de Amigos
- .A E S - M A E (Itália)

Departamento de Ação Comunitária

- .Comunidades
- . LBA(DSS e DET)
- .Governo do Estado do Espírito Santo
- .Doações
- .MEC - CNAE
- .A E S - M A E (Itália)

Centro de Formação

- .MISEREOR
- .MEC
- .Provincia Centro-Leste da Companhia de Jesus
- .A E S - M A E (Itália)

Escritório Central

- .MEC
- .A E S - M A E (Itália)

Escolas Famílias Agrícolas

- . Pais dos Alunos
- . Comunidades e Propriedades da EFAs
- . Prefeituras Municipais
- . Governo do Estado do Espírito Santo
- . Cooperativas Agrícolas
- . M A E e A E S -Ministério das Relações Exteriores da Itália e Associação dos Amigos do Espírito Santo
- S A C T E S (Serviço de Cooperação Técnica Alemã)
- . M E C (Ministério de Educação e Cultura)
- . MISEREOR (Alemanha)
- . CEBEMO (Holanda)
- . I E S B E M (Instituto Espiritossantense do Bem-Estar do Menor)

SEUS

INTERCÂMBIOS

Realizados através de vi-
sitas, troca de experiên-
cia, assessoria para im-
plantação de EFAs, está-
gios dos alunos do Cen-
tro de Formação e 2º Grau.

N A C I O N A L :

AMAZONA CETRU - Urucará

PIAUI: DOCOPO - TERESINA

DIOCESE -FLORIANO

CEARÁ: APEFAR

EFA DE RUSSAS

MINAS GERAIS:-Comitê pro EFA-Muriaé e Profes-
sores municipais.

-CODOVALE

-Internato Rural do Seto-Teofi-
lo Otoni - MG.

BAHIA:-EFA de Cruz das Almas

-IDEC -Brotas de Macaúbas

-ASOBEC - Tanque Novo

-Fundação Sagrada Família - Botuporã

-AEFAM - Macaúbas

-Paróquia de Boquira - Boquira

-Paróquia de Inhambupe - Inhampube

-ABEPAR-Riacho de Santana

-Paróquia de Paramirim-Param.

-EFA de Rio do Pires

-EFA de Licínio de Almeida

-AECOFABA

-EFA de Caculé

MARANHÃO:

- EFA de Poção de Pedras

- Franciscanos - Pedreiras

Lago da Pedra
Lago do Jungo

- Diocese de Bacabal

- Diocese de Coroatá

PARANÁ: ASSESSOAR

AMAPÁ: Sindicato dos Trabalha-
dores Rurais -MACAPÁ

RONDÔNIA: Paróquias de Cacoal
Rolim de Moura

PERNAMBUCO:

-Casa Familiar Rural -Riacho
das Almas.

I N T E R N A C I O N A L :

AES-CCC - Padova - Itália

EFAs da Região Friuli V.Giulia-Itália

EFA - Cologna Veneto -Verona -Itália

EFA -Colle Umberto -Treviso - Itália

Associação Interregional das EFAs

Codroipo -F.V.Giulia - Itália

A I M F R -Association Internationale
des Maisons Familiaes

Rurales -Paris - França.

APEFA - Asociacion para la Promocion
de EFAs -Reconquista -Santa

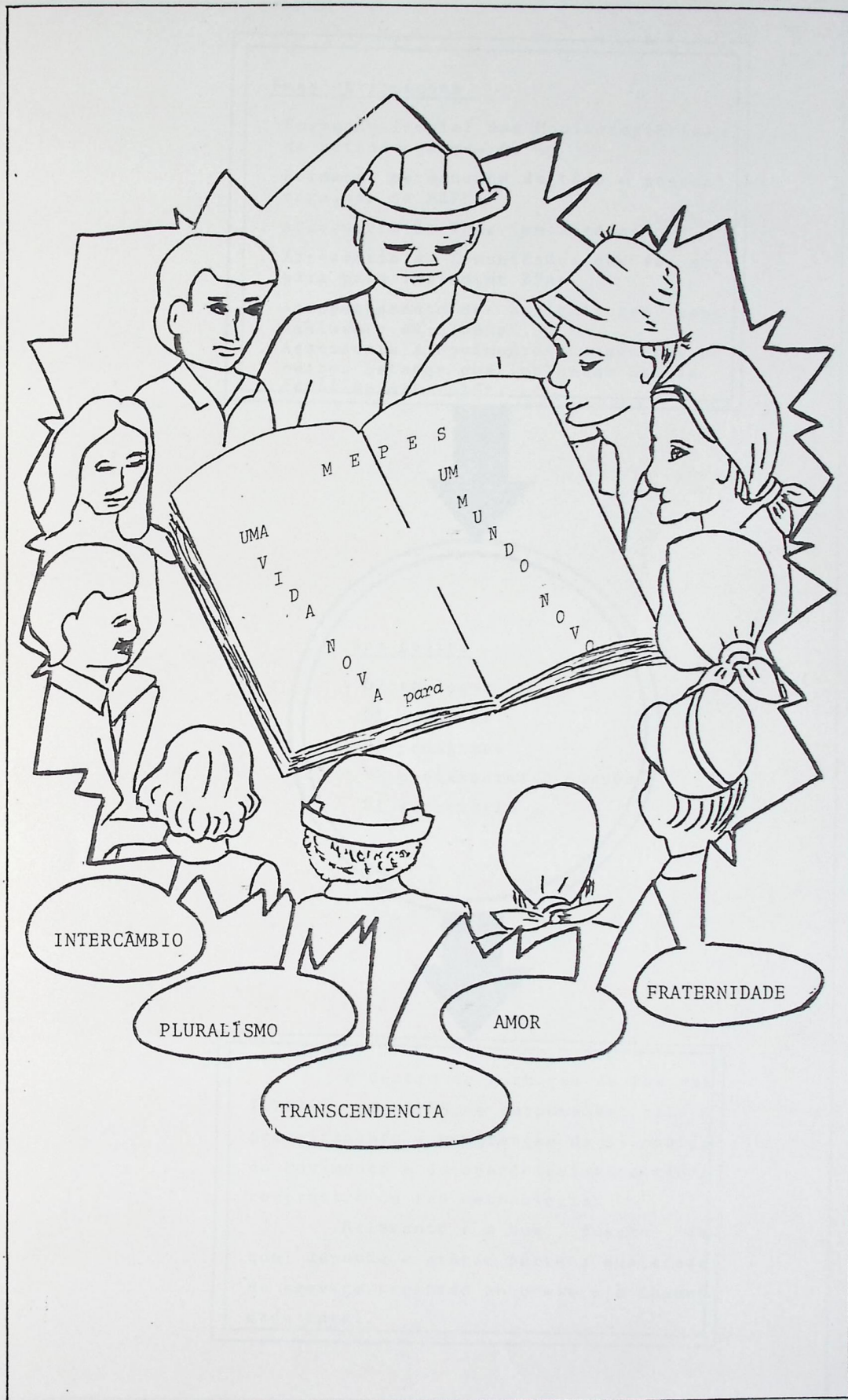
Fé - Argentina .

.x.x.x.x.x.x.x.

,x,x,x,x,x,x,x,

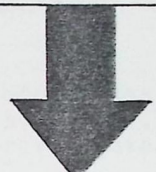
CENTRO DE FORMAÇÃO
CF - MEPES

"De um coração conquistado para o
valor Superior da PAZ, surgem a
preocupação de escutar
e de compreender,
o respeito pelos outros e
doçura que é
a verdadeira FORÇA".



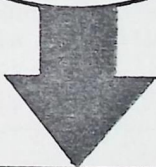
Suas atribuições

- . Formação inicial dos Monitores (EAs) e de outros operadores
- . Formação permanente de todo o pessoal engajado no MEPES
- . Assessoria às EFAs implantadas
- . Assessoria às Comunidades que se preparam para implantar EFAs
- . Acompanhamento dos agricultores especialmente ex-alunos
- . Assessoria a Movimentos congêneres de outros Estados que implantam Escola Famílias Agrícolas.



Sua Equipe

- 02 teólogos
- 01 agrônomo
- 03 pedagogos
- professores Diversos
- 01 secretária



O Centro de Formação de Pessoal (CFP) é, no MEPES, o responsável pelo aproveitamento e manutenção da filosofia do Movimento e do aperfeiçoamento teórico-prático de sua metodologia.

Relevante é a sua função da qual depende e grande parte a qualidade do serviço prestado ao homem e à Comunidade rural.

Ao iniciar o relato das atividades realizadas pelo CF, durante 86, não pode-se dar prosseguimento sem sentir aquele nó na garganta, quando nas coisas que irão ser descritas vê-se constantemente a presença de Taques e Giusti, seja como pessoas diretamente atuantes, seja como animadores das ações realizadas.

A sua despedida repentina e humanamente trágica, abre aquelas feridas que nenhum remédio cura, senão uma vontade mais profunda e fundamentada naquilo que nosso Movimento busca: a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A vida terrena pra quem fica continua, na luta e na perseverança, ao redor de valores humano-espirituais que devem ser levados adiante porque encarnados na realidade sofrida do homem do campo principalmente o mais carente.

FORMAÇÃO de NOVOS MONITORES

Em 1986, as vagas oferecidas pelo CF foram 24, utilizadas por um grupo de rapazes e moças, a maioria enviados por entidades ou grupos de base, provenientes dos seguintes Estados:

- 1 - Amazonas - 1 de Urucará - CETRU
- 2 - Bahia - 3 de: Riacho de Santana, Licínio de Almeida e Rio do Antônio enviados pela AECOFABA.
- 3 - Ceará - 2 de Crato, enviados por uma comunidade de base e paróquia.
- 4 - E.Santo - 6 várias localidades do Estado-selecionados pelo MEPES.
- 5 - Maranhão - 4 de: Codó e Timbira-Diocese de Coroa tá e Cururupú, uma associação educacional.
- 6 - M.Gerais - 6 de: Presidente Soares(2) movimento comunitário e Muriaé enviados pela Prefeitura (4).
- 7 - Paraná - 2 de Verê e Dois Vizinhos, mandados pela ASSESSOAR.

A metodologia do curso, acompanhou a da EFA, com momentos no Centro e outros nas escolas família e comunidades rurais.

O grupo de cursistas era formado de elementos de instrução e engajamento social bastante heterogêneo. Isso exigiu muito esforço no desenrolar do curso, seja a nível de aprendizagem de conteúdo, seja em relação aos estágios e vida comunitária.

Constatou-se ao final, através das avaliações feitas durante o ano, que o desenvolvimento do curso, dentro da metodologia da escola família, ajudou os cursistas engajamento social cada vez maior no meio rural.

No curso algumas disciplinas foram orientadas por professores visitantes, em sua maioria da UFES. A colaboração dessas pessoas, ajudou a sistematizar idéias, nos campos filosófico e sociológico e a aperfeiçoar as avaliações.

Nas avaliações grupais e individuais, foi visto que essas devem ser feitas de forma mais metódica e exigir maior coerência com as regras estabelecidas para a vivência comunitária

| M A R Ç O | Seleção de Pessoal | CURSO EXTENSIVO PARA MONITORES - EFAs | |
|-----------------------|---|---|-------------------|
| A B R I L | 1 ESTÁGIO INTRODUTÓRIO | CRONOGRAMA-1986 | <u>ATIVIDADES</u> |
| M A I O | 4 1º SESSÃO INTERNATO 31 | <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia geral e da ciência - História e Filosofia da educação - Psicologia: geral, educacional, adolescente e social - Teologia | |
| J U N H O | ALTERNÂNCIA ESTÁGIO: EFA E COMUNIDADE RURAL | <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura: geral e técnicas alternativas - Didática geral e das EFAs - Didática especial: | |
| J U L H O | 30 2º SESSÃO INTERNATO 26 | <ul style="list-style-type: none"> *linguagem *estudos sociais *ciências *matemática | |
| A G O S T | ALTERNÂNCIA INTERNATO 25 | <ul style="list-style-type: none"> *agricultura, pecuária, engenharia rural - Assuntos complementares: | |
| S E T E M | 3º SESSÃO INTERNATO 20 | <ul style="list-style-type: none"> *Constituinte *Reforma agrária *O índio brasileiro *A política econômica atual | |
| O U T B R | ALTERNÂNCIA ESTÁGIO EM VÁRIAS EFAs, DO: ES, MG, CE E MA. | <ul style="list-style-type: none"> - Organização geral e avaliação - Apresentação de trabalhos sobre educação ligados a questões da EFA - Estudo individual e dirigido - Serões | |
| E M | 10 4º SESSÃO INTERNATO | | |
| D E Z E M | 15 | | |

CF - CURSO EXTENSIVO - 1986

CARGA HORÁRIA CURRICULAR

| ÁREAS DO CURSO | Nº AULAS SEMANA | NÚMERO DE AULAS POR SESSÃO | | | | Nº AULAS TOTAL |
|---|---|---|-----|-----|-----|----------------|
| | | | | | | |
| História e filosofia da educação | 3 | 12 | 12 | 12 | | 36 |
| Filosofia geral e da ciência | 3 | 12 | 12 | 12 | | 36 |
| Teologia | 4 | 13 | 13 | 13 | 13 | 52 |
| Sociologia | 4 | 13 | 13 | 13 | 13 | 52 |
| Psicologia | 4 | 14 | 14 | 14 | 14 | 56 |
| Agricultura | 4 | 13 | 13 | 13 | 13 | 52 |
| Didática geral e das EFAs | 4 | 16 | 16 | 16 | 16 | 64 |
| D.Especial:Linguagem | 2 | 8 | 8 | 8 | 8 | 32 |
| E.Sociais | 2 | 8 | 8 | 8 | | 24 |
| Ciências | 2 | 6 | 6 | 6 | | 18 |
| Est.agropecuário | 2 | 6 | 6 | 6 | | 18 |
| Assuntos complementares:constituente { reforma agrária o índio brasileiro política economica atual outros | | | | | | |
| Estudo individual orientado | 4 | 11 | 11 | 11 | 11 | 44 |
| Organização geral e avaliação | 2 | 8 | 8 | 8 | 8 | 32 |
| Trabalhos sobre EFA | 4 | | | | 16 | 16 |
| Serões:assuntos complementares | 4 | 12 | 12 | 12 | 12 | 48 |
| Total geral atividades | 50 | 152 | 152 | 152 | 124 | 580 |
| <u>ESTÁGIOS</u> | | | | | | |
| Supervisionados | { 1º 10 dias na EFA 12 dias na comunidade rural 2º 10 dias na EFA 10 dias na família rural | | | | | |
| Sócio-pedagógico no nordeste, ES, MG e PR. | | { 3º 4 dias de preparação 3 semanas em comunidades rurais 3 dias colocação em comum 3 semanas na EFA | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

ASSESSORIA-RECICLAGEM
ESCOLAS FAMÍLIAS

A assessoria do CF às EFAs do MEPES, durante o ano 86, ficou bastante abaixo das expectativas, isso por vários motivos, entre eles: parcial indefinição sobre o que e como responder as velhas e novas exigências das escolas, frente as mudanças frequentes e rápidas que vêm ocorrendo na sociedade local e nacional, limitação da equipe do Centro de Formação, com pouco pessoal disponível.

No conjunto foram realizadas:

- 1 - VISITAS - de acompanhamento pedagógico-didático, em média 3 por ano a cada escola. Em algumas, esses encontros foram mais frequentes sendo quinzenais ou mensais. As questões mais debatidas foram: os Planos de Estudo e Plano de Curso. No que se refere ao plano de curso, o CF está dando prosseguimento em 3 EFAs: Olivânia^T (1º G), Km 41 e Boa Esperança a um plano de curso orgânico, onde todo o conteúdo curricular vai se desenvolvendo ao redor de um tema. A experiência tem se revelado boa.
- 2 - ENCONTROS - Quatro encontros, 2 no norte e os outros no sul do ES, com todos os monitores de cada região. Nesses momentos foram discutidas questões ligadas a problemas pedagógicos, como o Plano de Estudo e Plano de Curso, estágios, vigens de estudo e preparação da semana de aprofundamento.
- 3 - SEMANA DE APROFUNDAMENTO - ela foi realizada em Tibiraçu, de 22 a 26 de setembro e foram debatidos vários temas, todos sobre a pedagogia da EFA. Houve um trabalho anterior em que era levantados e sistematizados dados para que, durante a semana cada escola pudesse apresentar sua maneira de atuar, dentro dos temas escolhidos. Os assuntos foram divididos em blocos, por um total de 6. Cada bloco foi desenvolvido por 2 escolas, uma do norte e outra do sul, da forma que segue:

- | | |
|---|---------------------|
| 1º tema: PE, PC e CR | Olivânia Jaguaré |
| 2º tema: visitas famílias | *Bley *Campinho |
| visitas e v. est. | |
| teses-final curso estágios e orientadores estágios | |
| 3º tema: alternância am. educativo | *Rio Novo |
| avaliação | *Km 41 |
| 4º tema: CA: Coordenação do C. | *Pinheiros |
| Coordenação equipe | *Alfredo Chaves |
| Assembléia pais | |
| 5º tema: At. comunitárias | *Piúma |
| Regim. interno | *Rio Bananal |
| 6º tema Como surgiram as EFAs do MEPES | *Boa Esperança |

- 4 - ELABORAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO: Continuou a publicação do Boletim das EFAs, a ritmo lento.....mais dois números.Poucos foram os outros trabalhos feitos para os outros setores do MEPES.Concorreu para essa escassês de material pedagógico e filosófico' produzido, alguns motivos de caráter estrutural e individual, da equipe do Centro de Formação: pouco pessoal intelectualmente preparado,uma certa dispensão de atividade e impossibilidades pessoais da equipe.

O pouco material produzido limitou-se a:

- Reforma agrária no Espírito Santo e Brasil;
- Plano de curso(plano orgânico)
- Pequenas apostilas-interdisciplinares(p/grupos de monitores dos assentamentos rurais)

- 5 - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS: O Centro de Formação vem de uns anos para cá, progressivamente se envolvendo com as EFAs, em atividades comunitárias na região sul do Espírito Santo. Em 86 o Centro, participou e animou encontros com ex-alunos e jovens agricultores. Nestas ocasiões foram debatidos temas de interesse geral, tais como: a constituinte, a questão da terra no município, Espírito Santo e Brasil e o momento político atual. O total dos encontros foi de 6 com uma participação média de 25 e 30 agricultores.

Outro trabalho levado adiante pelo Centro de Formação foi com as professoras primárias, principalmente de Alfredo Chaves. Ali foram realizados 4 encontros nos quais, todas as participantes, ao redor de 45 pessoas, tiveram a oportunidade de debater não só questões pedagógicas mas, também, sócio-políticas ligadas à sua região de atuação.

O ano de 86 representou um momento bastante importante para o Centro de Formação, dentro do campo agrícola, porque foram se abrindo novas perspectivas na área de tecnologia alternativa. Nesse sentido, um membro do Centro, não só participou de vários encontros e seminários organizados por várias instituições assim como coordenou alguns e incentivou umas EFAs do MEPES a se engajarem nesse campo. Isso representa um modo alternativo de fazer agricultura, quer dizer, uma forma de buscar maior autonomia econômica, por parte do pequeno proprietário frente ao sistema econômico brasileiro. Uma agricultura mais ecológica, ajuda o homem a buscar um equilíbrio entre seu trabalho e o uso da natureza. Enfim, em 1986 o Centro de Formação a cada 2-3 meses, em encontros de 2 dias cada vez, avaliava e programava, junto com as monitoras dos assentamentos rurais do norte do Espírito Santo, os trabalhos educativos por elas realizadas.

Todas essas atividades, o CF as realizou em conjunto com as EFAs.

Dentro da área comunitária o Centro de Formação carece não só de pessoal mais preparado intelectualmente mas de uma linha política mais clara de atuação, porque variadíssimos foram os tipos de atividades no campo social que o Centro levou adiante, muitas delas, abrindo novas e interessante perspectivas na área educativa.

Entretanto em diversos casos ficou sem possibilidade concreta de dar um acompanhamento adequado.

ATIVIDADES com CCS e DAC

Tentando aprofundar o papel educativo da "dona de casa" ou cozinheiras, seja das EFAs como das Creches, foi realizada uma semana de aprofundamento com elas em Piúma de 14 a 18 de julho. A participação foi maciça e bastante dinâmica, entre as 20 participantes. Os temas debatidos e as atividades práticas feitas, se basearam todas no dia a dia das participantes assim como nos problemas enfrentados pelo Movimento.

Com as monitoras das creches foi realizada uma semana pedagógica, de 14 a 18 de abril em Anchieta. Nesta ocasião participaram quase todas as monitoras num total de 28. Foram discutidos vários temas, coordenados, seja por pessoal do MEPES, seja por convidados de outras Entidades: UFES, LBA e IESBEM. As questões mais debatidas foram:

*recreação e arte.

*relações humanas

*a religião nas crianças

*alguns aspectos da Psicologia infantil.

Sempre com as monitoras, a cada 2 meses elas se reuniram para discutir questões didático-pedagógicas e administrativas das creches e preparação de material pedagógico.

CURSO para ATENDENTES de ENFERMAGEM

O Centro de Formação em 86 colaborou muito pouco com o setor saúde do MEPES. Um dos motivos dessa escassa colaboração é a falta de pessoal preparado nesse campo e a pouca articulação entre os dois setores do Movimento. A única coisa, foi participar em alguns debates promovidos pelo CCS e um pequeno espaço dentro do curso de enfermagem, onde foram vistos assuntos ligados à realidade estrutural local e estadual (dentro do campo agrícola).

INTERCÂMBIO

Em 1986 as visitas e encontros com pessoas de várias regiões do Brasil e de alguns países aumentou bastante. Isso é um estímulo para o aperfeiçoamento da metodologia de trabalho, mas também para levar a uma revisão das atividades realizadas pelo MEPES e sua filosofia.

Deve-se dizer que, sejam os pedidos de informações, sejam as visitas recebidas, quase todas versavam sobre as atividades educativas desenvolvidas pelas EFAs do MEPES. Esse setor do movimento está atualmente em franca expansão. Diante desse fenômeno é importante colocar algumas problematizações:

- 1º - porque existem atualmente vários pedidos ao MEPES de abertura de novas EFAs e esse todos no norte do ES?
- 2º - que mecanismos e idéias básicos geraram essa expansão?
- 3º - quais são os aspectos que o agricultor gosta mais da EFA do MEPES e quais aqueles que ele gostaria de modificar?

- 4º - até que ponto no atual momento histórico a expansão das EFAs no Espírito Santo deve continuar a depender diretamente do MEPES?
- 5º - até quando, as EFAs do MEPES, em funcionamento a vários anos devem continuar com o tipo de relacionamento que atualmente tem com o movimento?
- 6º - o MEPES como movimento de promoção deveria também buscar outros caminhos, sempre no campo educativo, dentro do meio rural, alternativos à EFA, senão a nível metodológico, pelo menos na forma de estruturar a escola?
- 7º - enfim como Movimento Pomocional, deveria tender a buscar formas alternativas de organização de base na educação, do modo que as comunidades rurais saibam ou procurem realizar suas pequenas estruturas e andar com suas pernas. Com isso o movimento chegaria a ser um dia aquele que anima, ajuda a colocar raízes e fortalece as pequenas estruturas criadas e coloca alicerces.

A criança crescendo, tornando-se adulto procura andar com as próprias pernas, o movimento deveria ser aquele que propõe pistas na criação de novas e mais autênticas estruturas, ser sócio dessas não o dono.

Os cantatos mantidos diretamente ou indiretamente com grupos e entidades nacionais e internacionais, enriqueceram enormemente o movimento seja a nível ideológico como estrutural, este estimulando além disso, um profícuo intercâmbio de idéias e pessoas.

O Centro de Formação tentou acompanhar, a nível pedagógico-filosófico as EFAs da Bahia-coordenadas pela AECOFABA. Realizou um encontro de reciclagem dos monitores em Caculé durante 5 dias em fevereiro.

O Centro incentivou e acompanhou:

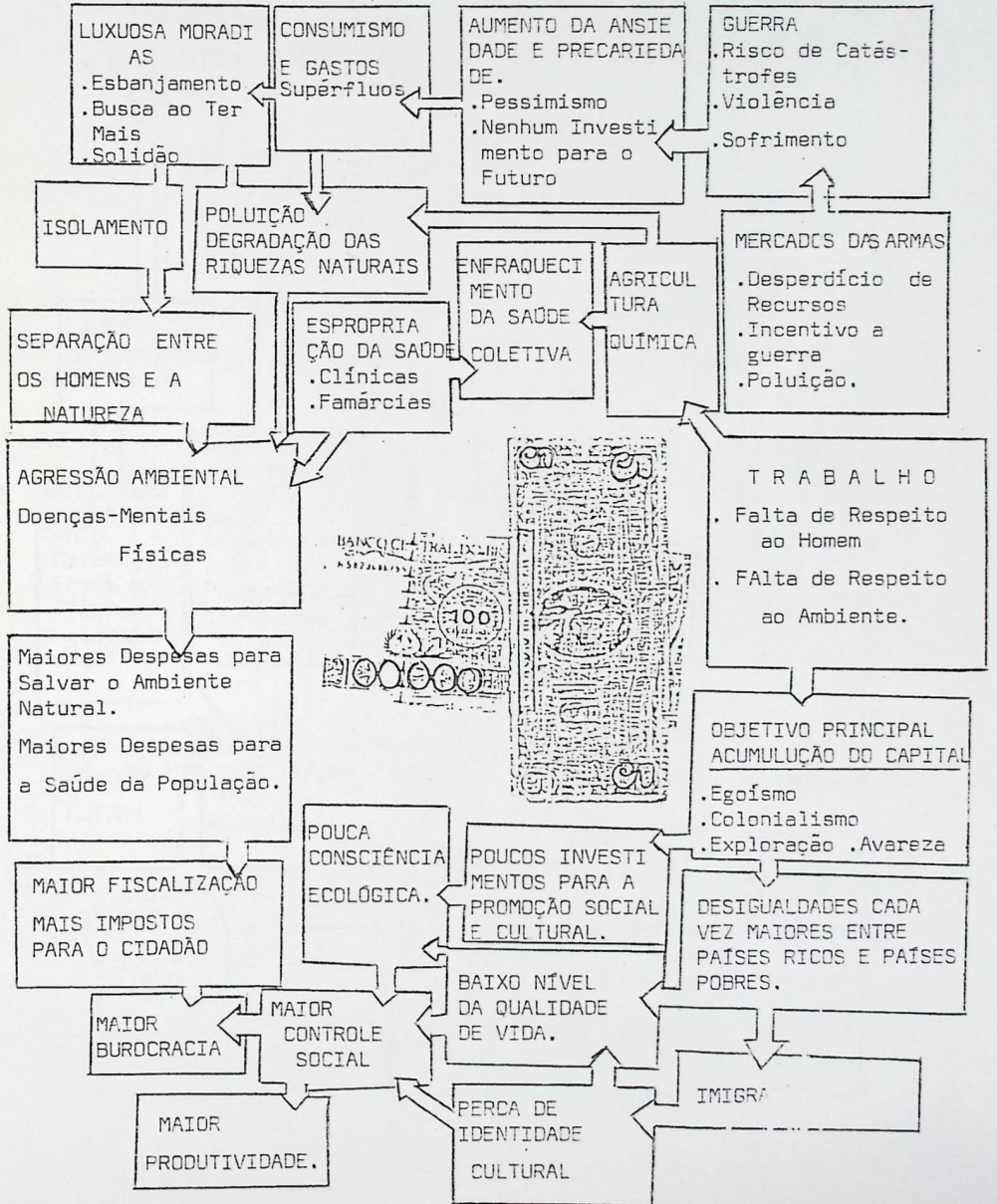
- Estágios sociais de alunos de Olivânia em regiões do Nordeste, estágios de monitores das EFAs entre escolas famílias (Cruz das Almas na BA: e Riacho de Almas em PE e Russas CE). Por meio do DEFA, sob a orientação da UNEFAB, foram visitadas aquelas escolas famílias que poucos contatos tinham não só com o MEPES mas também com a União Nacional. Isso reforçou o espírito de mútua colaboração entre as EFAs brasileiras.

Nota final - Em quase todas as atividades do Centro de Formação, o DEFA (Departamento das Escolas Famílias Agrícolas) estava presente diretamente, não só na execução, mas e principalmente na programação e avaliação delas. O desaparecimento do coordenador, no mês de dezembro, deixou um grande vazio afetivo e ideológico junto de muita saudade.

.x.x.x.x.x.x.x.x.

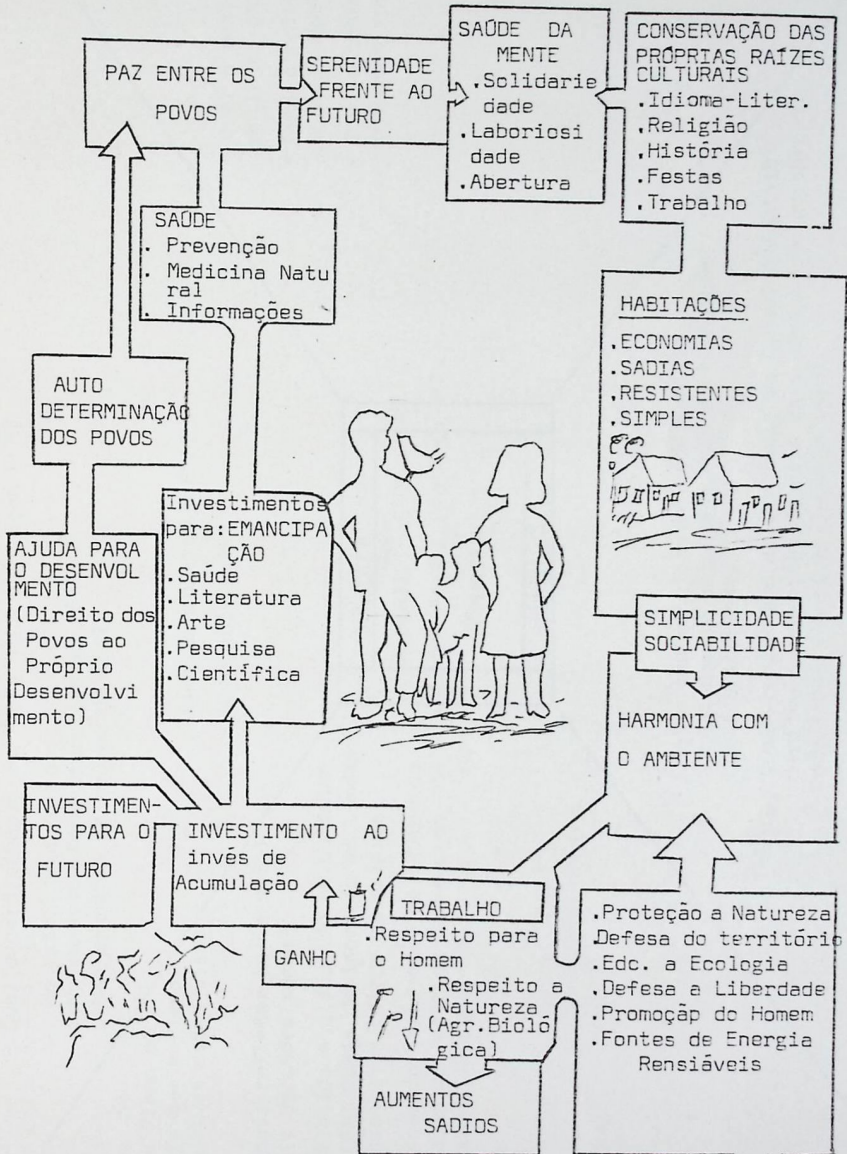
ANEXO - I - A

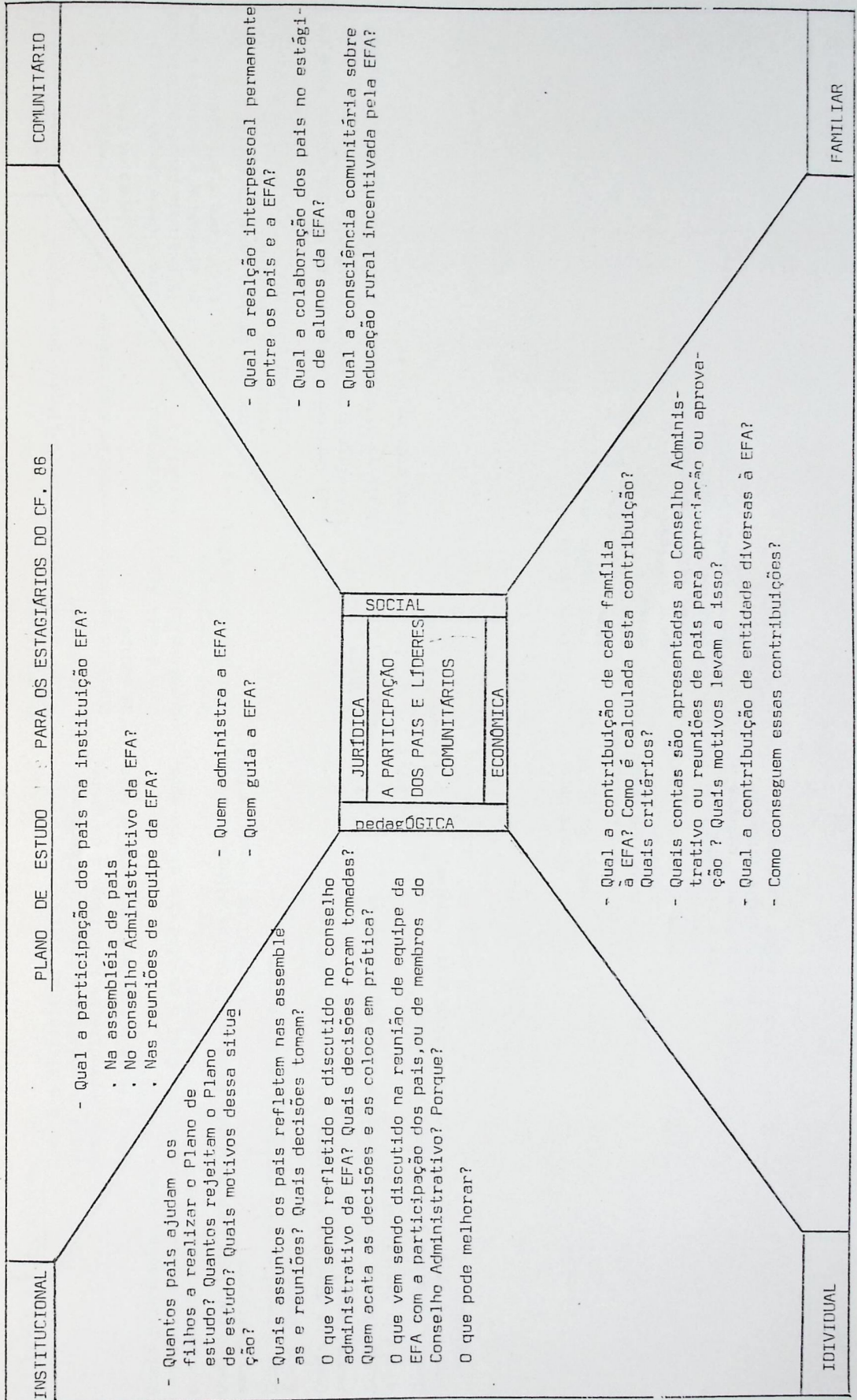
A ORGANIZAÇÃO SOCIAL CAPITALISTA

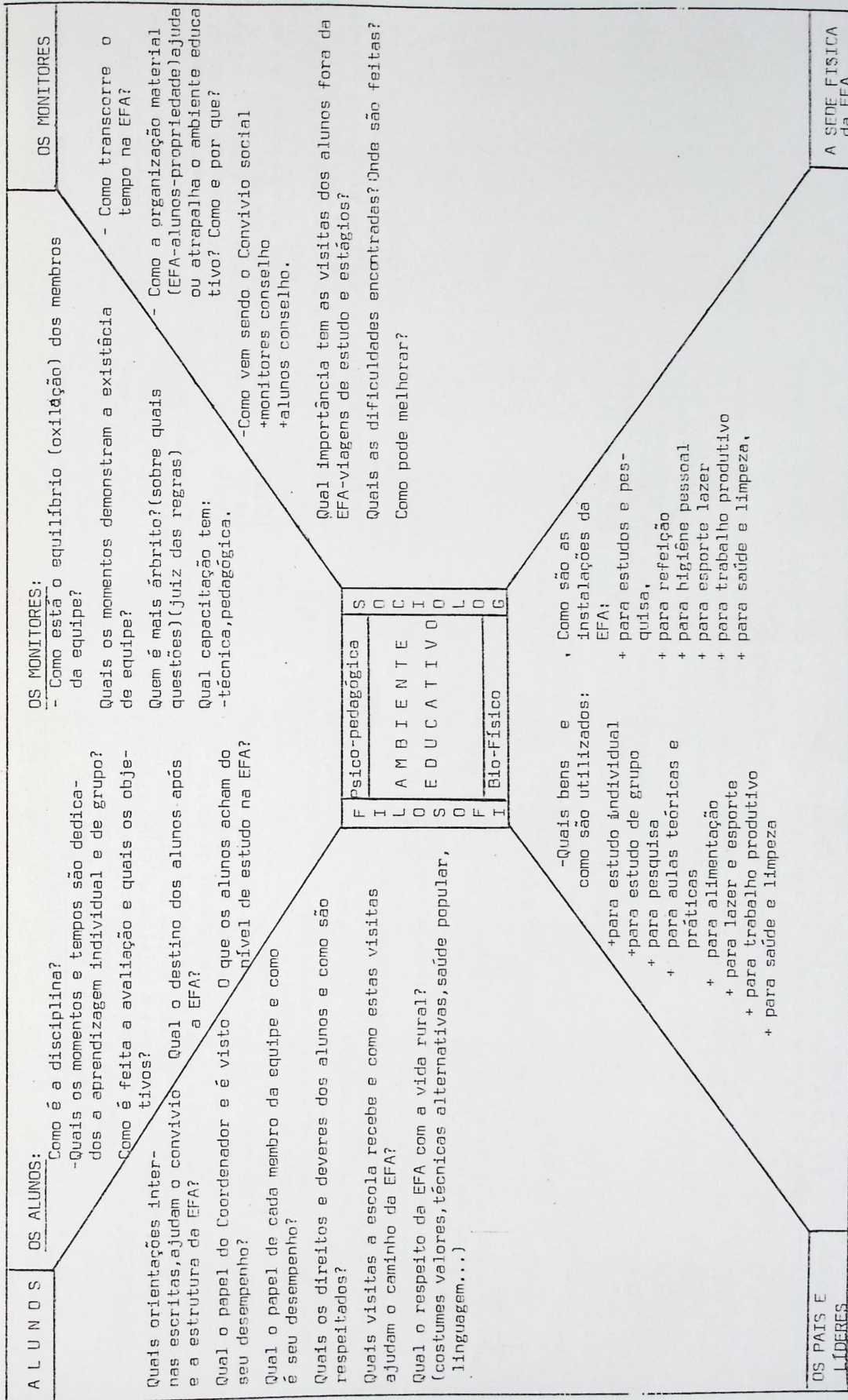


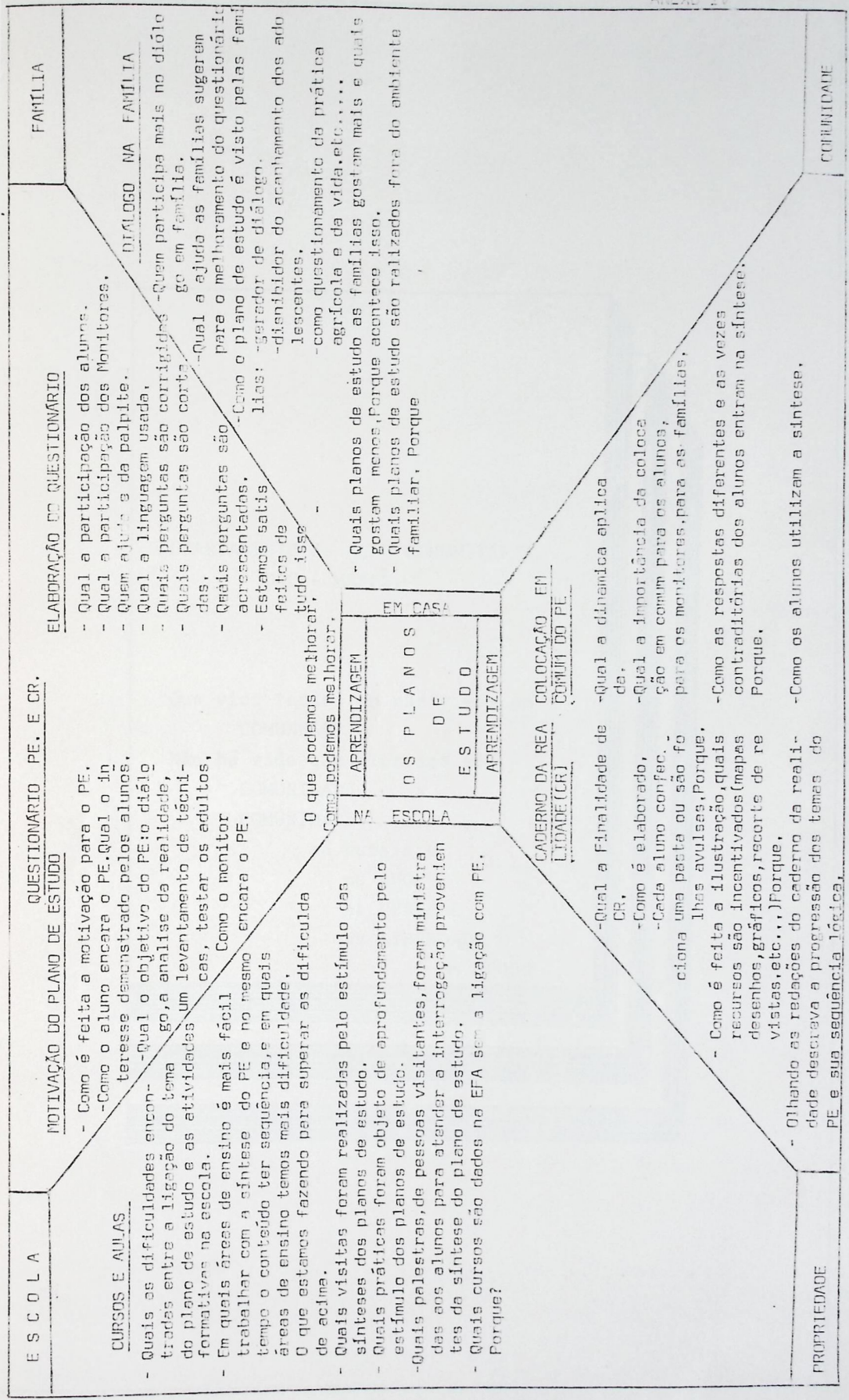
ANEXO - I - B

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL HUMANA









DEPARTAMENTO de AÇÃO COMUNITÁRIA
DAC - MEPES.

"Que vida tendes se não vives em
COMUNHÃO?

Não há vida que floresça sem
COMUNIDADE, e a
COMUNIDADE

são subsiste

no AMOR

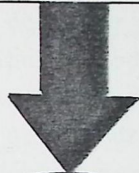
na VERDADE

na LIBERDADE

em DEUS.

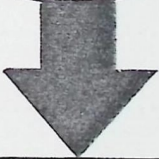
DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

O Departamento de Ação Comunitária tem papel importante na vida do MEPES: Compete-lhe ser o criador e dinamizador de condições favoráveis ao desenvolvimento do Homem e da Comunidade rural, buscando sua fixação digna na terra ou sua migração consciente para o meio urbano.



EQUIPE

| | |
|--------------------|----|
| Coordenadores..... | 03 |
| Creches..... | 45 |
| Aprobes..... | 01 |
| Coopbel..... | 21 |
| Diversos..... | 10 |



Suas ATRIBUIÇÕES

.Elaborar e acompanhar programas que visem:

- . associativismo
- . cooperativismo
- . formação humano-social e técnica.

.Oferecer à família rural orientação e unidades de educação pré-escolar.

.Favorecer a inserção profissional qualificada no meio rural.

O M E N O R

" O menor marginalizado não surge por acaso, nem nasce mau, Ele é fruto de um estado de injustiça crônica, que gera e agrava o pauperismo em que sobrevive a maior parte da população. Na medida em que a desigualdade econômica e a decadência moral foram crescendo nestes últimos anos, aumentou cada vez mais o índice de menores empobrecidos".

Ir à raiz do problema do menor carente é o que o MEPES vem procurando fazer, com o trabalho de todas as suas unidades educativas: promover o crescimento integral do homem.

Mas, como não poderia deixar de ser, em vista das fortes exigências da realidade, mantém um trabalho específico junto aos menores das populações carentes. Realiza isto através das creches conveniadas com a LBA e ajuda das Comunidades.

O seguinte quadro oferece a visão da estrutura do atendimento e sua extensão:

| <u>Unidades em funcionamento</u> | | - Nº de Crianças |
|----------------------------------|----------------------------|------------------|
| MUNICIPIO Anchieta: | | |
| | Alvorada | 85 |
| | Ponta dos Castelhanos..... | 50 |
| | Mãe-bã..... | 30 |
| | Inhaúma..... | 30 |
| | Emboacica..... | 30 |
| | Jabaquara..... | 40 |
| | Olivânia..... | 30 |
| Alfredo Chaves: | | |
| | Sagrada Família..... | 30 |
| Piúma: | Itaputanga..... | 30 |
| Presidente Kennedy: | | |
| | Santo Eduardo..... | 40 |
| | | ----- |
| | | 425 |

Para funcionamento destas unidades requer-se o envolvimento responsável da Comunidade, sua participação efetiva, seu compromisso com o trabalho. O MEPEP prefere, como de fato aconteceu no ano, desativar unidades ou não implantá-la, se não puder contar com a ajuda da Comunidade. Seria contra seus princípios, pois seria alimentar o assistencialismo o que invalidaria todos os esforços e objetivos do MEPES.

O programa de serviço do ano foi o seguinte:

- . reestruturação do trabalho com reciclagem constante e acompanhamento das monitoras.
- . melhor formação das cantineiras do ponto de vista humano e técnico (semanas de cursos específicos).
- . acompanhamento sistemático das crianças atendidas em regime de semi-internato, especificamente cuidando-se dos seguintes aspectos:
 - . físico-sanitário (com exames médicos e laboratoriais)
 - . psico-motor.
 - . desenvolvimento sócio-afetivo.

Para o bom atendimento destes objetivos o MEPES favoreceu e realizou com o pessoal das creches:

- . cursos para as monitoras incluindo nos conteúdos dos mesmos:
 - Saúde - (noções básicas)
 - Psicopedagógica
 - Formação Religiosa
 - Formação Artística
 - Recreação
 - Relações Humanas.
- . cursos para as cantineiras, abrangendo a aquisição de conteúdos e habilidades:
 - Noções de Nutrição e Saúde.
 - Higiene na alimentação.
 - Higiene nas instalações.
 - Conservação de alimentos.
 - Preparação de alimentos.
 - Papel formador da cantineira.
- . encontros e reuniões periódicas para avaliação, análise e programação do trabalho diário. (planejamento semanal).
- . realização de atividades festivas envolvendo a comunidade, em todas as marcantes da vida da criança, da creche, da Comunidade.
- . visitas domiciliares às famílias (de rotina ou extraordinárias para melhor conhecimento, informação ou orientação dos Pais sobre os filhos ou para colher informações e estudo de casos).

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Foram realizados, conforme necessidade constatada nas comunidades, os seguintes cursos:

- DATILOGRAFIA

2 cursos completos:

1º - 8 participantes - Total 26 concluentes
2º - 18 participantes

Local - Anchieta

- CORTE e COSTURA

1 curso completo

13 participantes e concluentes

- ARTEZANATO e TRABALHOS MANUAIS

Participantes 60 alunos em 6 cursos

Aprendizagens:

cerâmica

gesso

Pintura em tecido

Trabalho em conchas

Trabalho em massa

Cartolina

Pintura em vidros

Artes em sabonete.

- ARTEZÃO em MADEIRA

Participantes 12 adolescentes

Local - Piúma.

A P R O B E S

A Associação de Produtores de Bananas do ES. (APROBES) com finalidade já auferida em seu próprio nome, está realizando plenamente seu objetivo, sendo no Movimento, um dos órgãos que cuida do crescimento comunitário do agricultor.

Suas metas são:

- ajudar o agricultor na consciência e caminhos para uma SOCIEDADE mais FRATERNAL e JUSTA, no campo;
- buscar formas de trabalho e convivência mais comunitárias, modelos novos que se contraponham ao modelo burguês, liberal-capitalista;

- . fomentar a libertação total do HOMEM e da COMUNIDADE RURAL;
- . educar para a cidadania.

Seu funcionamento:

- Participantes: 152 agricultores e suas famílias.
- Atividades:
 - Diretoria com reuniões mensais e sempre à disposição dos associados:
 - em visitas às comunidades e propriedades.
 - na própria sede.
- Realização de 26 encontros com os associados em
 - Iconha
 - Alfredo Chaves
 - Anchieta
 - Rio Novo do Sul
 - Santa Leopoldina.

Assuntos aprofundados com os associados:

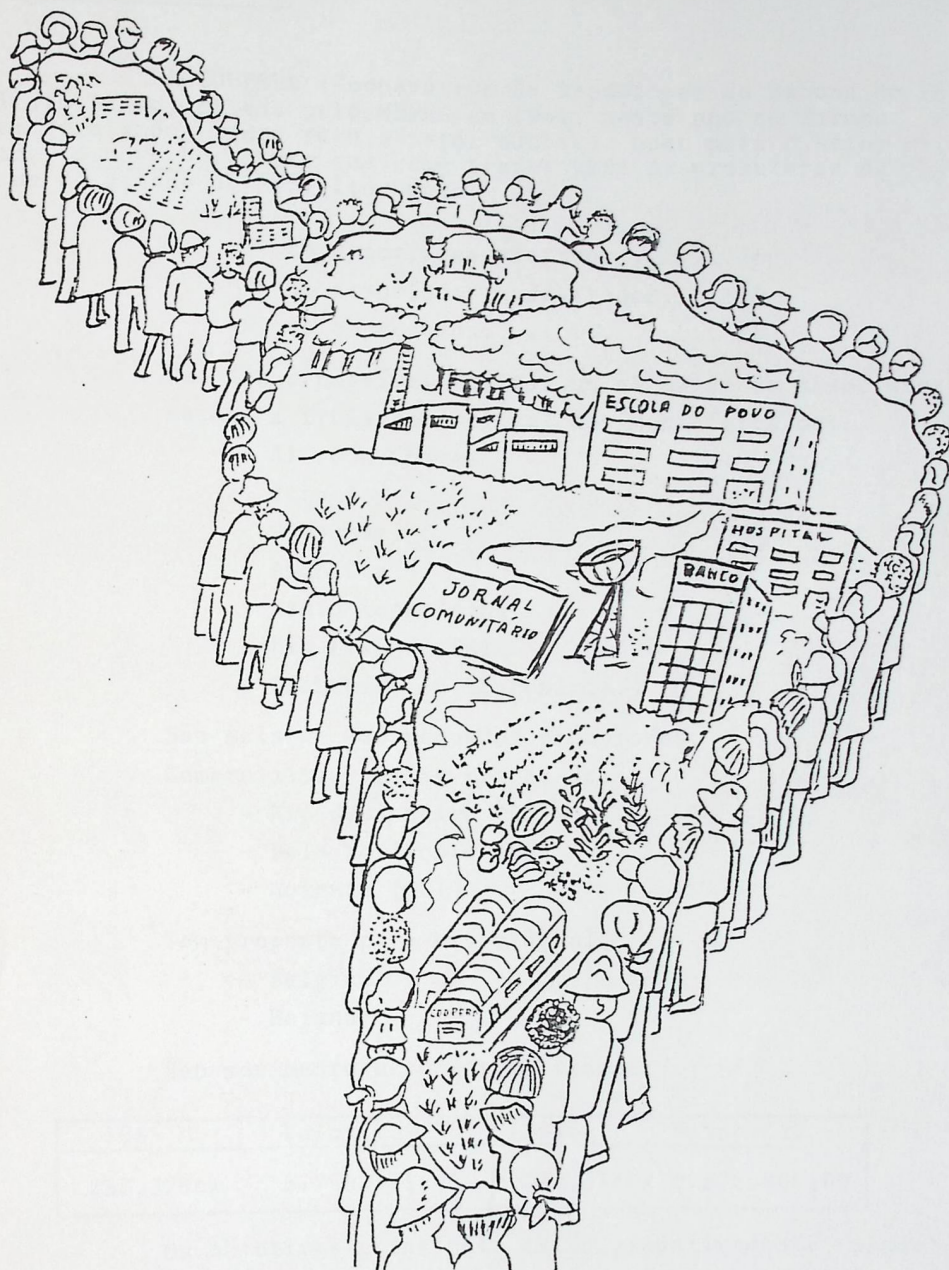
- comercialização justa dos produtos.
 - técnicas de cultivo da banana.
 - problemas de educação rural.
 - eletrificação rural.
 - Constituição e Constituinte.
 - tributação de banana.
 - atividades cooperativistas.
 - associações comunitárias.
- Estruturas de apoio que o MEPES ofereceu:
- 1 técnico do MEPES disponível a horário integral.
 - a EFA de Alfredo Chaves.

Também foi muito valiosa a colaboração dos seguintes

órgãos:

- EMCAPA (Empresa Capixaba de Pesquisas Agropecuária)
- EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo)
- COCPBEL (Cooperativa dos Produtores de Banana do Espírito Santo).

x.x.x.x.x.x.x.x



" LUTAR por um MUNDO JUSTO, FRATILRNO, SOLIDÁRIO
é opor-se frontalmente
às terríveis forças do pecado.
É assumir o COMPROMISSO LIBERTADOR do EVANGELHO".

C O O P B E L

A COOPBEL (Cooperativa do Produtores de Banana do Espírito Santo) criada pelo MEPES em 1981, neste ano se firmou e vem revelando - quer para o setor público, quer para o setor privado, o novo horizonte que veio trazer para os produtores de banana do Estado do Espírito Santo.

- Nº de associados efetivos76
- Nº de associados cadastrados....115
- Nº de empregados..... 20

Não lhe é possível aceitar um nº maior de associados.

Recebe a fruta comerciável dos Municípios de:

- Alfredo Chaves
- Iconha
- Guarapari
- Anchieta
- Santa Leopoldina
- Rio Novo do Sul
- Cachoeiro do Itapemirim.

São mais de 100 pequenos produtores.

Comercializa com as praças de:

- Rio de Janeiro (RJ)
- Belo Horizonte (MG)
- Goiania (GO)

Tem proposta para exportação:

- Belgica
- Holanda

Seu movimento de comercialização:

| 1985 | Valor Cz\$ | 1986 | Valor Cz\$ |
|-----------|--------------|-----------|--------------|
| 252.028cx | 3.750.511,00 | 228.554cx | 9.630.000,00 |

Os objetivos principais estão, gradativamente, sendo alcançados:

- implantação de uma estrutura de comercialização na região.
- defesa dos preços justos do produtor.
- criação de novos empregos - fixação do homem, de forma digna, no campo.
- reverter a renda em benefício do produtor, eliminando os desvios que os intermediários criam.
- incentivar a melhoria técnica da cultura e qualidade do produto.

- melhorar o relacionamento no campo e favorecer a integração com outros órgãos voltados à vida rural (técnicas, educativos, sociais).
- discutir, analisar, transformar com o agricultor, de forma humana, justa e cristã a sua realidade.
- incentivar no campo a participação e cooperação do associado na vida da COOPERATIVA - Crescimento na
COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO.

São palavras do Presidente da Cooperativa que transcrevemos:

"A Cooperativa dos Produtores de Banana do Espírito Santo - Ltda-COOPBEL, com sede em Alfredo Chaves, tem demonstrado, tanto para o setor público como para o privado, que veio realmente para trazer um novo horizonte para os produtores de banana do Estado do Espírito Santo.

O produtor de banana, nos dias de hoje, vive uma nova realidade, no que tange à comercialização do seu produto, isto, para nossa região é devido principalmente ao Serviço sério que a Cooperativa dos produtores de banana, vem realizando, principalmente na questão de preços.

Não existem mais aquelas oscilações bruscas de sobe e desce dos preços de acordo com os interesses dos intermediários. Agora os preços estão estáveis e dão ao produtor uma garantia de que estão recebendo um valor mais aproximado possível da realidade do comércio varejista.

Graças ao incentivo e apoio técnico do MEPES, junto à alguns produtores mais conscientes, a Cooperativa hoje é uma empresa sólida e respeitada por todos que labutam no comércio de banana.

A Cooperativa que nasceu em 1981, iniciou comercializando o produto dos associados através da COAGRI (Cooperativa Agrária de Itaguaí-RJ), quando passou através de algumas crises financeiras.

A partir de 1984, a Cooperativa iniciou a comercialização diretamente no CEASA-Rio (Irajá) em box próprio, equipado com 04 câmaras de climatização, com capacidade para 750cx. cada câmara. Esta loja passou a ser a sua 1ª Filial. Ainda inexperiente no mercado, teve pequenos prejuízos com alguns comerciantes inescrupulosos, que não chegaram a tirar o ânimo e moral dos associados que continuaram firmes com a Cooperativa.

No início de 1986, a Cooperativa abriu sua 3ª Filial em Santa Leopoldina-ES, onde recebe e despacha para o Rio de Janeiro, parte da banana dos municípios de Santa Leopoldina, Cariacica e Domingos Martins. Com este empreendimento, que teve o apoio do Prefeito local, fortaleceu o mercado com mais produtos e deu condições do produtor daquela região de melhorar seus rendimentos, graças ao preço que era muito aviltado antes da existência da Cooperativa naquela região.

Através de esforços da Diretoria da Cooperativa, apoio do Prefeito atual de Alfredo Chaves e decisão política da Secretaria da Agricultura, através de seu Secretário Dr. Ricardo Santos, a Cooperativa recebeu reforços para melhorar as condições de comercialização na praça da Grande Vitória e para tanto, foi liberado recursos para adquirir um box no CEASA de Vitória, onde será brevemente instalado 02 câmaras de Climatização para a comercialização de um produto de melhor qualidade e em quantidade para atender a demanda crescente da população da Grande Vitória.

No que se refere à infra-estrutura, a Cooperativa em 1984, instalou-se definitivamente em sua sede, muito bem montada em Alfredo Chaves, onde possui um grande galpão com escritório de contabilidade, área para atender associados, plataforma para recepção, preparo e despacho do produto; uma balança rodoviária com capacidade para 30 Ton., além de uma área para estacionamento cercada de tela. Na parte inferior do galpão existe espaço para guardar caixas vazias e pequenos equipamentos e ferramentas para conserto de caixas.

Localizada na Pecuária (Fazenda da EMCAPA em Alfredo Chaves), está montada e funcionando uma pequena fábrica de caixas com capacidade de produção de 200 cx dia.

Em abril de 1986, foi adquirido um caminhão Mercedes Benz 1313 tracionado para buscar o produto nas propriedades dos associados. Era um setor por demais deficiente que neste ano recebeu este melhoramento facilitando a recepção da fruta e prestando outros serviços.

Com sua infra-estrutura essencial montada, a Cooperativa agora tem como principais metas na área econômica: a aquisição de uma carreta para diminuir os custos com fretes e a instalação de uma fábrica de Vinagre para aproveitamento dos refugos da banana prata, mas principalmente a utilização da banana d'água, também conhecida por Nanicao, nanica etc., que tem um grande potencial na região e conseqüentemente uma outra alternativa para os rendimentos dos nossos produtores.

Por enquanto, a Cooperativa, através da atual diretoria, está dando prioridade à área comercial, buscando as melhores condições para escoar a produção a preços compensadores para os associados.

A Cooperativa pretende em breve, buscar condições de atender tecnicamente ao produtor e realizar algumas atividades sócio-educacionais do interesse do associado e das comunidades.

Para chegar ao ponto em que está, a Cooperativa passou por algumas crises, mas sempre recebeu o incentivo de associados abnegados que garantiram o produto e não deixaram falhar o fluxo da comercialização.

Desde o início teve o apoio do MEPES, da Prefeitura de Alfredo Chaves, na atual administração e da Secretaria da Agricultura.

Suas principais carências são:

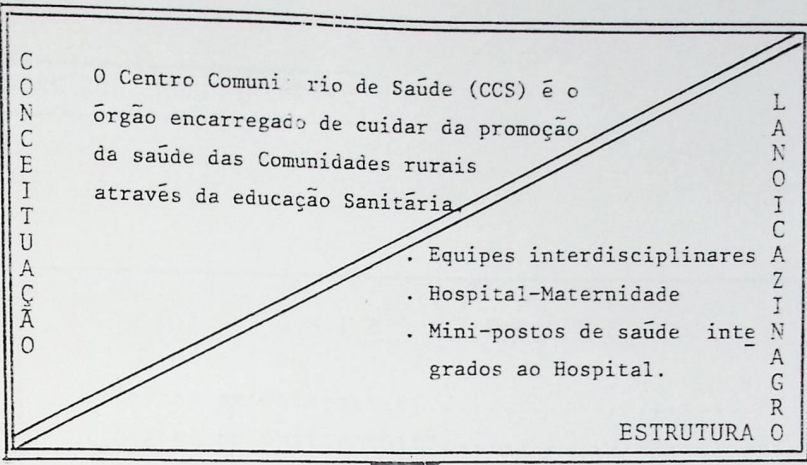
- carreta para transporte da banana para os grandes mercados;
- Capital de giro para antecipar o pagamento aos associados e investir em outras alternativas de ocasião;
- Existe dificuldades para financiamento e montagem de infra-estrutura para distribuir o produto diretamente ao consumidor",

Alfredo Chaves, 16/12/86

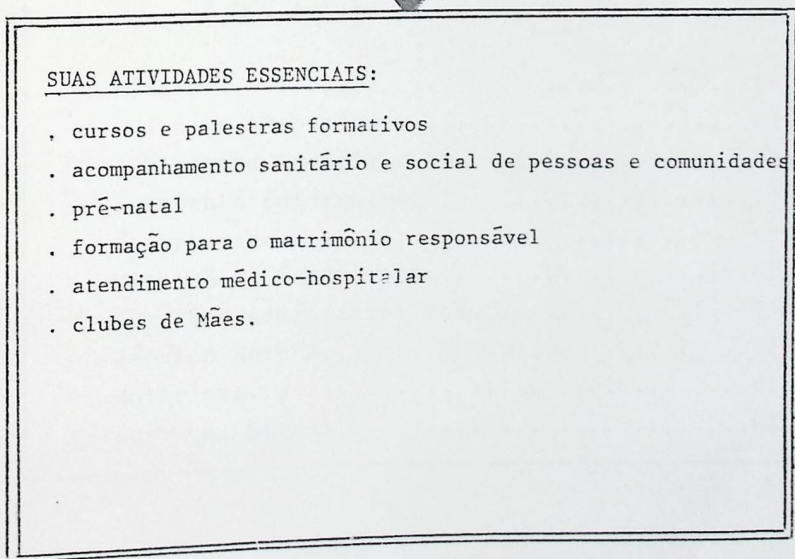
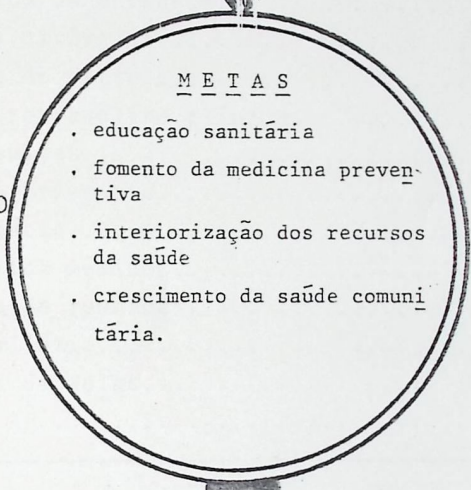
Luiz Alberto.

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE
CCS - MEPES.

" A causa da PAZ no MUNDO está
protegida
quando a dignidade humana é
assegurada".



CENTRO
COMUNITÁRIO
DE SAÚDE



SERVIÇOS HOSPITALARES

D I S P O N I B I L I D A D E S

| | |
|--------------------------------|----|
| . Leitos em enfermaria..... | 24 |
| . Leitos em apartamentos..... | 04 |
| . Leitos pré-parto..... | 04 |
| . Leitos pediátricos..... | 10 |
| . Leitos em berçário..... | 08 |
| . Sala cirúrgica..... | 01 |
| . Sala de parto..... | 01 |
| . Laborat.análise clínica..... | 01 |
| . Consultas..... | 04 |
| . Sala pré-parto..... | 01 |
| . Farmácia..... | 01 |
| . Quartos médicos..... | 01 |
| . Sala de reuniões..... | 01 |
| . Escritório..... | 01 |
| . Sala de aulas..... | 01 |
| . R X AP..... | 01 |

E Q U I P E de S E R V I Ç O

| | |
|---------------------------------|----|
| . Médicos..... | 06 |
| . Enf.nível Superior..... | 01 |
| . Assistente Social..... | 01 |
| . Atendente Enfermagem..... | 17 |
| . Secretarias..... | 03 |
| . Visitadora Sanitária..... | 01 |
| . Serviços Administrativos..... | 01 |
| . Técnico Raio X..... | 01 |
| . Motorista..... | 01 |
| . Serviços Gerais..... | 08 |

A T E N D I M E N T O S

| | |
|---------------------------|--------|
| Ocupação leito (dia)----- | 10.948 |
| Fundo Rural | 2.441 |
| INPS | |
| Indigentes----- | 206 |
| Particulares----- | 220 |
| Consultas médicas----- | 15.070 |
| Gestantes atendidas----- | 2.190 |
| Partos----- | 510 |
| Normais----- | 338 |
| Cesarianas----- | 172 |
| Cirurgias----- | 406 |
| Raio X----- | 1.509 |

DEMONSTRAÇÃO MENSAL das CONSULTAS

| MÊS | CONSULTAS | % | I | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|-----------|-----------|------|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| JANEIRO | 1232 | 8,17 | I | _____ | | | | | | | | | |
| FEVEREIRO | 1088 | 7,21 | I | _____ | | | | | | | | | |
| MARÇO | 1249 | 8,29 | I | _____ | | | | | | | | | |
| ABRIL | 1337 | 8,87 | I | _____ | | | | | | | | | |
| MAIO | 1376 | 8,93 | I | _____ | | | | | | | | | |
| JUNHO | 1376 | 9,13 | I | _____ | | | | | | | | | |
| JULHO | 1188 | 7,88 | I | _____ | | | | | | | | | |
| AGOSTO | 1212 | 8,04 | I | _____ | | | | | | | | | |
| SETEMBRO | 1147 | 7,61 | I | _____ | | | | | | | | | |
| OUTUBRO | 1456 | 9,66 | I | _____ | | | | | | | | | |
| NOVEMBRO | 1206 | 8,00 | I | _____ | | | | | | | | | |
| DEZEMBRO | 1233 | 8,18 | I | _____ | | | | | | | | | |

A M B U L A T Ó R I O S de C A M P O

- 1 - Jabaquara - Comunidade de : Jabaquara
 Serra das Graças
 Simpatia
 Pé do Morro
 Araraquara
 Sarampo
 Duas Barras
 Santa Luzia
 Rio Grande
 Jaqueira
- 2 - Alto Pongal -Comunidade de : Alto Pongal
 Alto Joeba
 Córrego da Prata
 Dois Irmãos
 Segundo Território
 Jaracatiá
- 3 - Baixo Pongal -Comunidade de: São Mateus
 Baixo Pongal
 Itaperoroma
 Emboacica

| A T I V I D A D E S R E L A C I O N A D A S | | | |
|---|-----------|-------------|--------------|
| N A T U R E Z A | JABAQUARA | ALTO PONGAL | BAIXO PONGAL |
| Consultas | 320 | 100 | 201 |
| Curativos | 140 | 103 | 23 |
| Encaminhamentos a outros recursos | 20 | 21 | 15 |
| Acompanhamento terapêutico | 25 | 70 | 16 |
| Injeções | 67 | 90 | 36 |
| Medicação | 40 | 10 | - |
| Orientações (gestantes) | 35 | 50 | 25 |
| Controle de PA | 20 | 23 | 31 |
| Vacinação (Sarampo) | 300 | - | - |

PROGRAMA MATERNO - INFANIL

1 - OBJETIVOS:

- . Conscientizar às famílias sobre a saúde preventiva (noções básicas)
- . Incrementar melhor qualidade de saúde nas regiões carentes do interior.
- . Possibilitar às gestantes e nutrizes uma formação adequada.

2 - METODOLOGIA:

- . Acompanhamento das pessoas e famílias.
- . Encontros sistemáticos com as comunidades do interior para palestras, cursinhos, encaminhamentos.

3 - CLIENTELA :

A clientela atendida no ano foi aquela ligada à área de atuação do MEPES e das seguintes comunidades:

| | |
|--------------------------------|------|
| Jabaquara----- | 60 |
| Sarampo----- | 65 |
| Simpatia-Serra das Graças----- | 95 |
| Baixo Pongal----- | 45 |
| Ubu-Parati----- | 30 |
| Ponta dos Castelhanos----- | 45 |
| Iriri----- | 60 |
| Inhaúma----- | 30 |
| Belo Horizonte-Goimbê----- | 60 |
| Chapada do A----- | 30 |
| Alto Pongal----- | 90 |
| Emboacica----- | 30 |
| São Mateus----- | 31 |
| Alvorada-S.Pedro----- | 93 |
| Olivânia----- | 45 |
| Duas Barras----- | 96 |
| Maembã----- | 61 |
| Córrego da Prata----- | 92 |
| total----- | 1058 |

4 - TRABALHOS REALIZADOS:

Todos os grupos fizeram cursinhos e receberam palestras, sendo os assuntos os seguintes:

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| - Gravidez - Parto | - Uso de medicamentos |
| - Puericultura | - Medicina preventiva |
| - Alimentação e nutrição | - Injeções |

INTEGRAÇÃO UNIDADE SANITÁRIA -USA
e CCS

Atualmente, vem sendo montada uma estrutura de integração a nível de cooperação entre a USA e o CCS.

Buscando uma melhor forma de atender a população de Anchieta no que diz respeito à saúde e buscando abrir mais possibilidades de procura a um centro de apoio médico, a USA e o CCS estão trabalhando conjuntamente, para que a procura de cuidados médicos não se restrinja somente ao CCS, pois além do hospital dispomos também da USA, onde encontramos uma estrutura de atendimento, seja na parte médica (clínica geral, pediatria e ginecologia), como de imunização, laboratório, enfermagem básica, odontologia, saneamento básico e também fornecimento de alguns medicamentos.

O CCS mais USA estão ajudando-se mutuamente para que o nível de saúde em Anchieta possa ser considerado de bom grado por parte da população.

Com a implantação do Programa Prevenção do Câncer Ginecológico, a USA dispõe de equipamentos e estrutura física para que o programa caminhe, com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde, juntamente com a participação de médicos do CCS que propuseram que tal programa seja um trabalho conjunto dos dois órgãos, pois buscam os mesmos objetivos.

Com essa integração o CCS e a USA acreditam num trabalho que realizarão juntos por um melhor nível de saúde e conscientização por parte da população, que então conta somente ou procurava somente o hospital, mas que atualmente procuram também a USA, isto devido ao Dr. Diógenes Antônio da Costa Schuwartz, que faz um bom trabalho no CCS, e está fazendo um trabalho melhor ainda na USA, no que diz respeito ao bom andamento dos trabalhos da USA, como médico e como chefe.

SERVIÇOS PRÉ - NATAL

1 - OBJETIVO:

- ajudar às gestantes na compreensão da maternidade responsável;
- Acompanhar do ponto de vista higiênico-clínico às gestantes e parturientes;
- Oferecer elementos educativos às famílias.

2 - CLIENTELA ATENDIDA - 640 gestantes

3 - PROGRAMAÇÃO REALIZADA:

- Consultas -----2,190
- Entrevista-----56
- Visitas domiciliares-----80
- Encontros-----04
- Orientação geral:
 - GRAVIDEZ
 - PARTO
 - PUERICULTURA,

SERVIÇO SOCIAL

Em entrosamento com os serviços do Forum, Delegacia e Conselho de Comunidade o Serviço Social do CCS funcionou com as seguintes atividades:

- Acompanhamento de casos-----130
- Visitas Domiciliares-----250
- Busca de solução para problemas específicos de:
 - conflitos familiares
 - alcoolismo
 - violência sexual
 - desemprego
 - moradia
 - alimentação
 - saúde
 - drogas
 - conflitos de terra
 - adoção de crianças
 - homicídio
 - educação.

- Ajuda financeira diversa
(remédio, alimentação, vestuário, habitação e outros)-----57 famílias

PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO

1 -OBJETIVOS:

- Intensificar a consciência sobre a responsabilidade a ser assumida;
- Preparação para o matrimônio.

2 -CLIENTELA - 130 jovens (65 casais de noivos)

3 -DINÂMICA - 20h em regime de internato

4 -PROGRAMAÇÃO:

- Vocaçãõ matrimonial e exigências cristãs;
- Vida e diálogo conjugal;
- Anatomia e psicologia genital humana;
- Planejamento familiar;
- Família no contexto atual Igreja-Mundo;
- Educação dos filhos;
- Psicologia masculina e feminina
- Liturgia Sacramental.

FORMAÇÃO DE LÍDERES DE SAÚDE

OBJETIVO: Preparar ou
Reciclar líderes de saúde.

DINÂMICA: 6 encontros com 25 participantes.

TEMAS DE ESTUDO:

- Conhecimento das diversas Comunidades;
- Desidratação e seus cuidados;
- Pneumonia e seus cuidados;
- Aparelhos: cárdio-vascular:
digestivo;
gênito-urinário.

ESCOLAS - FAMÍLIAS - AGRÍCOLAS
EFAs - MEPES

" Não há PAZ

sem JUSTIÇA e
sem LIBERDADE e
sem o empenho corajoso
em PROMOVER
uma e outra".

A Escola Família Agrícola (EFA) é uma unidade inserida no meio rural e comprometida com:

- . a promoção do agricultor
- . o crescimento humano da comunidade rural
- . o desenvolvimento técnico-econômico da região .

Tudo isto em vista, sobretudo, da fixação digna e consciente do Agricultor na terra, em condições de compreender seu valor e defender

seus direitos.

EQUIPE

| | |
|---------------------------|----|
| .Coordenação Central..... | 01 |
| .Coordenadores..... | 10 |
| .Monitores..... | 51 |
| .Cozinheiras..... | 11 |

CARACTERÍSTICAS MARCANTES

- . Filosofia que coloca o Homem como Centro e a Comunidade como meta.
- . Metodologia adequada ao meio rural e que sobrepõe a formação e interiorização à informação e armazenagem de conhecimento.
 - . descobre na VIDA para a VIDA.
- . Sistema íca que se apóia na responsabilidade da Família:
 - . nível pessoal
 - . nível grupal (Cons. Administrativo)
 - . nível geral (Cons. Geral e Assb. Geral)

LOCALIZAÇÃO das ESCOLAS FAMÍLIAS do MEPES

As EFAs do MEPES se localizam nos seguintes Municípios capixabas:

- 1 - Alfredo Chaves
- 2 - Anchieta (Olivânia)
1º grau
2º grau
- 3 - Rio Novo do Sul
- 4 - Piúma
- 5 - Iconha (Campinho)
- 6 - São Mateus (Km 41)
- 7 - Boa Esperança - 2º grau (Córrego da Prata)
- 8 - Rio Bananal (Córrego)
- 9 - São Gabriel da Palha (Bley)
- 10 - Pinheiros (Brunelli)
- 11 - Jaguaré

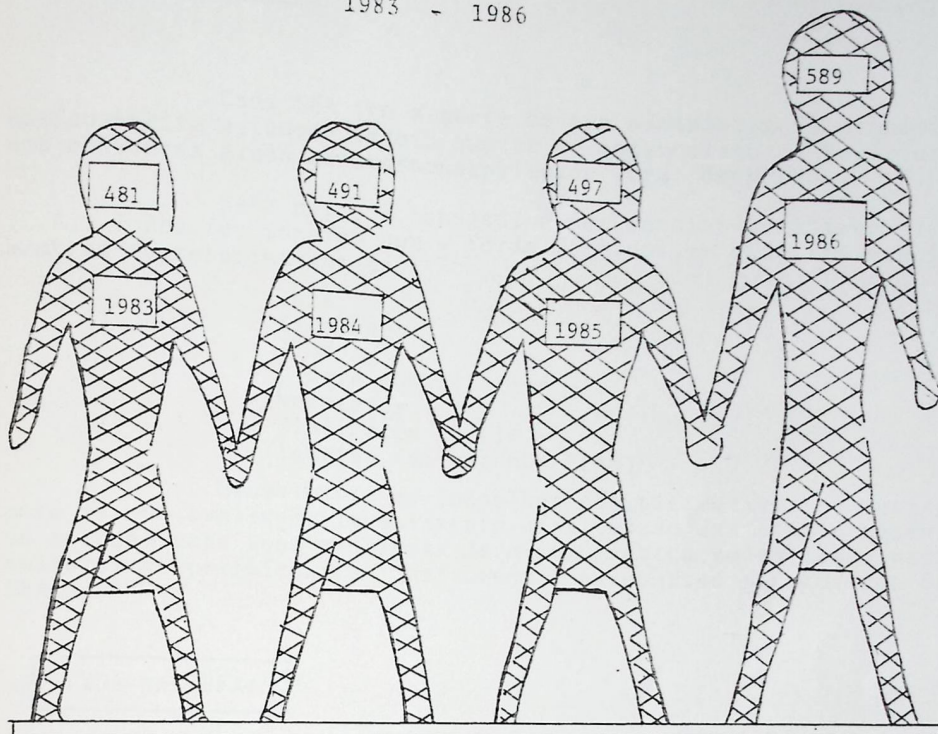
CLIENTELA ATENDIDA

| Alunos EFAs | 1º | 2º | 3º | 4º | total | desistente % |
|--------------------|----|----|----|----|-------|--------------|
| Alfredo Chaves | 19 | 14 | 12 | - | 45 | 4,2% |
| Bananal | 18 | 11 | 11 | - | 40 | 15,0% |
| Bley | 13 | 20 | 12 | - | 45 | 8,5% |
| Campinho | 11 | 16 | 12 | - | 39 | 11,0% |
| Jaguaré | 29 | 26 | 18 | - | 73 | 10,0% |
| Pinheiros | 28 | 17 | - | - | 45 | 4,2% |
| Rio Novo do Sul | 14 | 10 | 12 | - | 36 | 0,0% |
| Olivânia 1º grau | 18 | 18 | 12 | 9 | 57 | 12,3% |
| 2º grau | 24 | 23 | 21 | 15 | 83 | 2,4% |
| Boa Esperança 2ºG. | 37 | | | | 37 | 0,0% |
| Km 41 | 22 | 18 | 16 | - | 56 | 9,0% |
| | | | | | 556 | 6,9% |

Observação: Desistente: Causas familiares, mudanças de moradia (migração para outros Estados-Rondônia), desmotivação sobre o tipo de estudos proposto pela EFA, desconhecimento da escola, problemas na vida de grupo (não adaptação) e desnível de idade.

ALUNOS MATRICULADOS - ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

1983 - 1986



EQUIPE de MONITORES

Um total de 64 monitores, preparados pelo Centro de Formação, deram atendimento às EFAs, representando também a inserção de mão de obra especializada, na região rural.

A formação profissional dos monitores é a seguinte:

| | |
|------------------------------------|----|
| . Técnico em agro-pecuária..... | 16 |
| . Assistente de administração..... | 03 |
| . Magistério..... | 18 |
| . Técnico em contabilidade..... | 03 |
| . Curso científico..... | 01 |
| . Técnico em mecânico..... | 03 |
| . 1º grau..... | 10 |
| . Curso Superiores | |
| . Licenciatura - ensino..... | 01 |
| . Administrador de empresas..... | 01 |
| . Filosofia..... | 02 |
| . Agronomia..... | 04 |
| . Veterinária..... | 01 |
| . Teologia..... | 02 |
| Total..... | 64 |

ADMINISTRAÇÃO

Cada EFA tem a parte de sua administração econômico-financeira autônoma, exceto quanto ao compromisso de salários dos monitores ainda são responsabilidade geral do MEPES.

Esta parte é confiada a um Conselho Administrativo (C.A). Todos funcionaram bem e foram formados em cada EFA com 10 membros representativos dos:

- Pais
- Ex-alunos
- Alunos
- Lídere comunitários
- Monitores
- Sindicatos rurais
- Igrejas (em algumas EFAs)

Mensalmente os Conselhos Administrativos se reúnem para estudo, avaliação, levantamento da situação das EFAs e busca de solução para seus problemas de ordem prática, sugestões para melhorar e aperfeiçoar os instrumentos e recursos pedagógicos da EFA.

VIDA nas EFAs

Fundamental à vida na EFA é o seu regime de alternância cuja ilustração temos na página seguinte.

Em todas as EFAs o regime foi muito bem observado o que se nota no "Calendário das EFAs".

Tanto na EFA como na Família o que norteia o trabalho sai os Planos de Estudo que neste ano assim foram distribuídos:

P L A N O S d e E S T U D O S

| 1º anos | 2º ano | 3º ano |
|---|--|---|
| Propriedade que trava. Nossa horta Nossa alimentação Nossa família Nossa casa Organização trab. da família As estações e o trab. na terra Conservação do solo Remédios caseiros | Meios de comunicação trans. Desmatamento, caça e pesca A EFA Organização social de comu. A cultura do milho Nosso cultivo de cereais A Constituinte Fontes de energia Nosso pomar Cultura do feijão | O exodo rural A EPA A comercialização de nossos produtos A coop. de nosso município Reforma Agrária Sindicato dos trabalhadores rurais A cultura do café Os impostos Órgãos de assistência ao agricultor. |

FAMÍLIA - COMUNIDADE

FAMÍLIAS E COMUNIDADES
COM SEUS INTERESSES:

- Plantações
- Criações
- Costume-tradições
- Organizações
- Outros

PARTICIPAÇÃO

FAMILIAR

através de:

INSTRUMENTOS
PEDAGÓGICOS

COMUNITÁRIA

- Plano de estudo
- Estágios
- Viagens de estudo
- Avaliações
- etc.

APLICAÇÕES

ALTERNÂNCIA - JOVEM = ALTERNÂNCIA - JOVEM

VIDA DE GRUPO

favorece

COLOCAÇÃO EM COMUM

- Plano de estudo
- Cursos: aulas e séries
- Caderno da realidade
- Visitas e viagens estudo
- Experiências
- Avaliações

estimula

NOVAS
ATIVIDADES

E F A

FORNECIDA PELA FUNDACÃO

Numa sintonia se apresentamos o Plano de Curso(a seguir) da EFA de Boa Esperança.

E ilustrando o desenvolvimento de um plano de estudo apresentamos o PE de Alfredo Chaves "A vida em nossa Comunidade".

A ORGANIZAÇÃO DE NOSSA COMUNIDADE

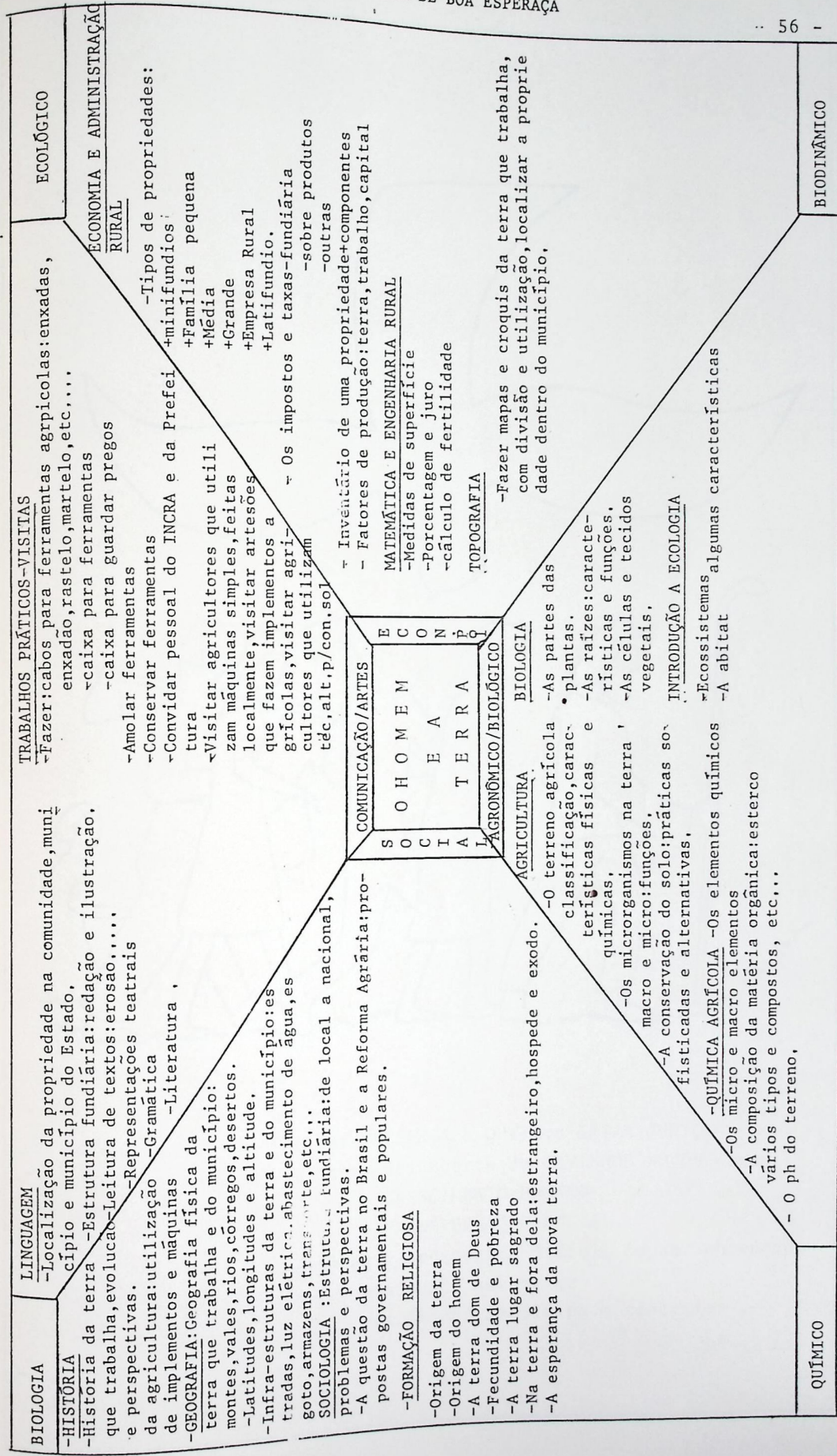
O homem é um ser social. Sua integração na Comunidade é exigência de sua própria natureza. É importante participar.

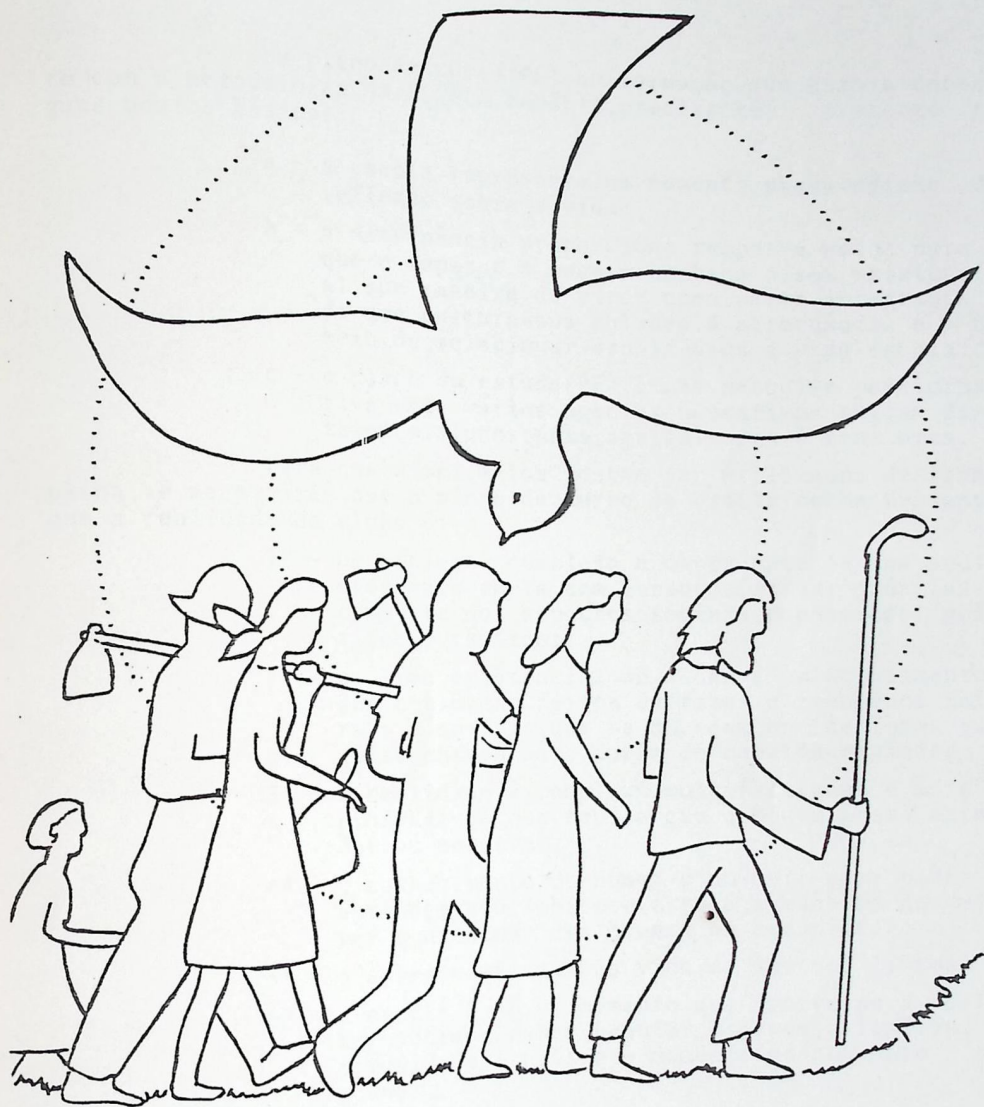
A situação de vida hoje é bastante variada, também muito difícil de viver em comunidade sem participar de alguma coisa.

Para vencer as dificuldades encontradas nas comunidades, uma das formas será as organizações de grupo

Vamos analisar isto nas comunidades.

- 1 - Em que ano foi formada a nossa comunidade e quais foram as devidas dificuldades iniciais? Descrever isto.
- 2 - Quais as atividades que temos em nossa comunidade?
- 3 - Como surgiram e para que servem?
- 4 - Quem são os organizadores? Descrever a atuação desses grupos.
- 5 - As famílias de hoje participam mais ou menos que há 10 anos atrás? Como e por que? Descrever isto.
- 6 - É importante ou não pertencer a um grupo? Sim ou não e por que?
- 7 - As nossas lideranças mudam ou não? De que forma? E por quais motivos?
- 8 - Qual é a situação social de nossa liderança hoje e seu pensamento em relação aos negros e pobres? Por que?
- 9 - O povo hoje participa, digo a participação popular, melhorou em nossa comunidade e quais as sugestões que temos?
- 10 - Quais as questões levantadas nos encontros hoje e por quais motivos?





" O ser PRESENÇA, o OUVIR, o ESTAR JUNTO,
a lenta descoberta de CAMINHOS NOVOS para
o CRESCIMENTO HUMANO
e TRANSFORMAÇÃO SOCIAL,
é um agir pedagógico difícil de ser entendido
num mundo que exige
resultados imediatos e concretos".

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PLANO DE CURSO
NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

Um plano de curso (PC) ou formação que esteja coerente com a metodologia da ESCOLA FAMÍLIA, precisa ter presente alguns pontos básicos:

- a - a escola representa um momento privilegiado de reflexão sobre a vida;
- b - a alternância proporciona tempos e meios para que o rapaz e a moça reconheça o seu existencial, sua maneira de viver como parte integrante de uma cultura-sua cultura. A alternância é um meio de relacionar escola-vida e vida-escola.
- c - o plano de estudo (PE), é uma pesquisa participativa onde vários agentes educativos entram diretamente: alunos, pais, agricultores e monitores.

Para que esses meios possam ser utilizados de forma plena, é necessário que o plano de curso da escola tenha presente que a realidade do aluno é:

- 1º - um ambiente complexo e dependente de uma sociedade mais ampla, com características próprias e composta dos aspectos: sociais, econômicos, políticos e técnicos;
- 2º - o clima existencial do aluno é principalmente seu cotidiano feitos de fatos e fenômenos naturais e sociais, que se sucedem, uns de forma regular outros não, porém de maneira orgânica;
- 3º - a realidade é complexa, multifacetada e mais profunda do que aquilo que o homem possa entender ou observar;
- 4º - o conhecimento do homem é um meio para poder entender seu ambiente, este, é a maneira de viver e de atuar dos homens em comunidade;
- 5º - o saber está mais na vida do que nos livros;
- 6º - a escola é só um momento que serve para refletir sobre o saber popular, o jovem, a família, a comunidade, o país e o mundo (como conjunto de povos).

Essa realidade para que possa ser analisada de forma crítico-científico, leva o Plano de curso a ter um conteúdo:

- a) - estabelecendo ligação orgânica entre as partes
- b) - partindo da pesquisa participativa para uma ampliação progressiva.

Um plano de curso orgânico, em sua articulação tem presente quatro níveis:

- 1º - o conteúdo
- 2º - os alunos
- 3º os monitores
- 4º - a organização.

1º - CONTEÚDO: O conteúdo geral do curso da EFA propõe uma valorização do saber, enquanto meio de povo buscar formas alternativas de solucionar seus problemas, no sentido de superá-los, em direção a uma sociedade mais justa e fraterna.

Esse conteúdo, apresenta algumas características básicas:

- a) - possui uma progressão a nível vertical, dentro de cada ano, como nos três anos da EFA;
- b) - uma ligação horizontal, ligação de interdependência entre unidade e ou disciplinas;
- c) - os temas dentro do plano de curso sucedem-se da seguinte forma:
 - 1º ano: temas simples que atinge, principalmente a realidade familiar;
 - 2º ano: assuntos comunitários com questões científicas mais complexas;
 - 3º ano :os temas levantam mais intensamente questões de caráter sócio-político.
- d) - todos os aspectos científicos, de cada tema são complementações do aprofundamento da realidade, estrita e ampla do jovem;
- e) - os temas são amplos e progressivos, dando grande espaço de ação e permitem "conclusões" gerais.

2º - Os alunos: No caso dos alunos o plano de curso da EFA objetiva:

- a) - ajudar ter uma visão bastante ampla e global de um fenômeno real;
- b) - habituar a retirar o essencial de diversas experiências, chegando a formular generalizações sobre fatos da vida;
- c) - estimular um posicionamento crítico frente a sua realidade cotidiana;
- d) - levar a enquadrar as experiências individuais no conjunto do grupo;
- e) - estimular a busca constante ao aprofundamento;
- f) - colocar a buscar constantemente suas origens ética e sociais, tornando-se sujeito ativo da história.

3º - Os monitores: A nível de monitores, o plano de formação das EFAs exige:

- a) - um sujeito com uma abertura humano-espiritual ampla ao ambiente em que trabalha para poder captar os anseios, os valores humano-espirituais, os problemas, etc.... do povo;
- b) - devem ser orientadores que buscam, através da educação na EFA, meios para a criação de uma nova sociedade em que possam ser superadas as dominações, em função de torná-la mais fraterna;
- c) - um espírito de colaboração mútua, aberto aos desafios que continuamente se apresentam;
- d) - estimula uma constante atualização, sobre a realidade, a vários níveis: social, político, técnico-agrícola e econômico;

- e) - dentro de cada assunto, cada monitor é "forçado" a ter uma elasticidade mental e disponibilidade de tempo, em função das exigências de avaliar constantemente os passos feitos;
- f) - uma base cultural ampla e bastante profunda, tanto que lhes permite de saber relacionar os vários fenômenos naturais e suas origens.

4º - A organização : No plano de curso por temas-orgânicos, o conteúdo desenvolve-se progressivamente, tentando respeitar a evolução psico-social do aluno. Após ter estabelecido os objetivos gerais do curso e os específicos para cada região em função da clientela, é preciso:

- a) - fazer levantamento de questões e temas de interesse do rapaz ou moça e agricultores;
- b) - ver questões implícitas à realidade rural, porém não explicitadas pelos agricultores, ex: conservação do solo, dos recursos naturais, do controle biológico, etc....;
- c) - ver os temas básicos enfrentados com os alunos nos anos anteriores;
- d) - classificar os temas por importância e "peso" ideológico;
- e) - determinar um objetivo geral e específico para cada assunto;
- f) - detalhar o conteúdo geral de cada tema;
- g) - da progressão aos assuntos, do mais simples ao mais complexo;
- h) - dividir os temas em unidades-nível: social, e econômico, político, técnico-agropecuário e biológico;
- i) - determinar as áreas de ensino que cada tema abrange;
- j) - detalhar as unidades, dentro de cada área de ensino;
- k) - estabelecer um tempo mínimo e máximo (dias ou sessão) para cada tema;
- l) - traçar pistas para propor os PE;
- m) - ver se o tema é muito amplo para um só PE, (se for dividi-los em etapas ou partes, de modo que possam ser feitos mais do que um PE) ou um apenas com folhas de observação distintas;
- n) - programar as sessões: carga horária de máxima, encontros para rever os conteúdos administrados, etc....;
- o) - programar os passos, após a chegada do PE respondido pelo rapaz e moça, pais e alguns da comunidade, a serem dados durante a sessão, para poder, entre os monitores se dividir as aulas e tarefas várias, dentro e fora da classe.

"A ORGANIZAÇÃO DE NOSSA COMUNIDADE

O homem é um ser social. Sua integração na comunidade é exigência de sua própria natureza. É importante participar. A situação de vida hoje é bastante variada, também muito difícil de viver em comunidade sem participar de alguma coisa. Para vencer as dificuldades encontradas nas comunidades uma das formas será a organização de grupo.

Nossa comunidade foi iniciada com a colonização do Município de Alfredo Chaves, quando em 1867 chegou os primeiros imigrantes Europeus, aportando de início em Benevente atualmente Anchieta. Em 08/02/1877, comprou-se um terreno ao Sr. José Togneri e sua mulher D. Rita Togneri, denominando Quatinga do sul, hoje cidade de Alfredo Chaves. Foi São João de Crubixá que recebeu os primeiros imigrantes tendo sido sede da paróquia por muitos anos. A Igreja matriz da sede foi construída primeiro no Morro Macrina onde hoje é o cemitério da cidade. Um grande incêndio a destruiu, sendo construída a atual no Centro da cidade. De início os imigrantes sofreram toda desdita possível, pois aqui chegaram para enfrentar o agreste e desbravar a mata.

Hoje temos várias atividades. As entidades, as instituições públicas e privadas se organizaram e movimentam nossa comunidade. Temos: Prefeitura, Cooperativas, Sindicatos, EMATER, Escolas, Postos de Saúde, Igreja com coordenação em cada Capela, grupos de jovens, casais, Conselhos, catequese para crianças e adolescentes, o MEPES com os conselheiros, e outros, todos programam suas atividades e levam até o povo suas mensagens, procurando orientar o homem, com visão na sua promoção humana. Surgiram por necessidades de se organizarem como entidades e servem para ajudar o homem a se socializarem a procurar seu aperfeiçoamento sempre crescente. Seus organizadores são seus chefes diretos: Prefeito, presidente, sindicatos, padres e outros. A atuação desses grupos diverge quanto à sua função, mas fundem-se nos interesses: a promoção humana - salvar o homem todo. Ex: A Igreja abrange: Alma corpo (saúde) deveres e direitos do homem.

Posto Saúde: Saúde; Emater: Orientação sobre Agricultura.

As atividades sociais se expandiram e exigem a presença da população nas diversas promoções organizadas. Por isso o povo participa mais. Acreditamos que com a crescente movimentação dos grupos, haverá um dia em que ninguém será mais acomodado, mas sim, todos serão dinâmicos e participativos.

É importantíssimo pertencer a um grupo, porque o homem não nasceu para viver isolado. Ele precisa se promover e fazer crescer todo dos a seu redor.

Nossas lideranças mudam. Estas são motivadas e incentivadas em atendimento aos anseios das nossas necessidades e interesses apresentados no momento. Em nossa Comunidade a vida é regular. Não podemos dizer que é boa, pois estamos envolvidos num contexto social em mudanças e portanto sofremos os reflexos de todo desajuste brasileiro.

Os negros e pobres continuam aqui a ser discriminados. O trabalho de conscientização quanto a estas duas categorias do homem, deve ser feito de imediato, partindo de princípios determinados pelas bases.

Os constituíntes deveriam olhar com carinho para a classe negra e pobre, sendo que em 13/05/88 foi extinta a escravidão, mas não posta em prática a extinção.

OBS: Que o próprio elemento negro e pobre passe a se posicionar como gente e brasileiro.

O povo participa com restrições. Não acha nosso povo muito preparado para expor suas idéias. É um povo dependente, que não tem bastante consciência de seu valor. Há exceções, mas são pouquíssimos os que sabem usar sua "Liberdade" e "Independência".

Hoje infoca-se todos os assuntos que visam os direitos do homem. Acho que estão esquecidos ressaltar também os deveres.

Em nossas comunidades há um desejo crescente de melhorar. Têm visão de progresso e devido às condições financeiras em ascensão, já apresentam um desejo apurado de crescimento social.

Quanto aos aspectos da educação e cultura deixa a desejar.

CADEP DA REALIDADE

Instrumento muito bem aproveitado por todas as EFAs os Cadernos da Realidade tiveram ampla utilização, motivando o aluno para a atenção à realidade, para a pesquisa, para a tematização de conhecimentos e para desenvolver criativamente a inteligência. Além do mais foi de grande valor para ajudar na avaliação do aluno, permitindo verificar sua aplicação, responsabilidade, esforço, empenho e crescimento.

Alguns textos do Caderno da Realidade
NOTAÇÕES "Caderno da Realidade

No caderno da realidade no decorrente ano de 1986, através de planos de estudos pude conhecer melhor a minha realidade, fazendo os seguintes planos de estudos:

- 1 - A propriedade onde trabalhamos;
- 2 - A nossa horta;
- 3 - Alimentação de nossa família;
- 4 - A minha família
- 5 - Os remédios caseiros.

No plano de estudo "A propriedade onde trabalhamos", no meu P.E. não achei muita importância, porque morando nesta propriedade, em diálogo com família, já conhecia e não tive muitas descobertas. Mas com a síntese do PE, achei mais importante porque só através do PE. descobri um pouco mais da realidade de meus colegas principalmente onde eles moram o que plantam, se todos tem a própria terra onde vive, o que criam se conservam matas e muitas coisas mais que não foram tão importantes mas, foi algo a mais: uma descoberta de cada um.

Com o segundo PE. "A nossa Horta" fiquei sabendo que antigamente meus pais faziam hortas, e da importância de se ter uma horta, e pude também saber se os meus colegas fazem horta, como conservam as verduras e o que plantam e principalmente as dificuldades de cada um. Foi muito importante saber como todos cuidam de suas hortas.

No terceiro PE. "A alimentação de nossa família" foi bastante importante saber do que nossos avós se alimentaram, qual a diferença da alimentação de hoje comparada a de nossos avós, com muitas caças, A alimentação era sadia, porque eram alimentos naturais e que os nossos alimentos a maioria pode ser produzido por nós mesmos.

No quarto PE. "A minha família" foi também um dos PE, muito importante, através dele fiquei sabendo de onde vieram meus avós, as dificuldades que atravessaram para sobreviverem, as dificuldades que tinha para que os filhos estudassem e também saber melhor a nosa origem da qual já sabia alguma coisa. Foi importante que os meus colegas soubessem e também pude saber a realidade de meus colegas, como foi o casamento e o namoro de nossos pais, os trabalhos que desenvolvemos, saber o nome de cada um dos membros das famílias como também os seus costumes. Gostei principalmente de conhecer a minha realidade.

O quinto PE, "Os remédios caseiros", foi bom porque conheci vários tipos de remédios e que servem para doenças e eu não sabia. Aprendi tanto com minha família e com a família dos meus colegas e também além de conhecer os remédios conheci também muitas receitas. Foi constatado também que antigamente se usavam mais os remédios caseiros e com tudo isso foi muito bom porque agora posso evitar mais comprar os remédios de farmácia que como sabemos são remédios que aliviam a dor mais não curam além de serem caros e prejudicarem a saúde.

Além dos PE. fizemos também "a apresentação da minha vida" Assim todos ficaram conhecendo a realidade de cada.

"Sobre a minha família", "Sobre a minha Comunidade", foi para conhecer a família de cada, Tivemos também o estágio que foi importante para conhecer a família do colega mais de perto e não ficar só na história, mas conhecer pessoalmente.

Tivemos a árvore genicológica. Foi importante saber que existem as pessoas de minha família e saber o nome de cada e o mais importante saber o nome dos meus bisavós que eu não conheci, mas foram pessoas que existiram e por causa deles eu hoje existo. Com tudo isso, foi muito bom que teve diálogo entre família, conhecimentos, transmissão de ideias e o mais importante para mim foi me tornar uma pessoa de diálogo e que entende um pouco da realidade.

E essa foi a redação do ano 86 do meu primeiro ano em Escola Família que dá chance a pessoa a se tornar capaz de andar com firmeza e não desanimar por coisas do dia a dia. Ajuda a ver o mundo como ele é realmente e a não ficar na fantasia, nunca irá melhorar nada se não lutarmos por esse objetivo.

CADERNO DA REALIDADE - ANOTAÇÕES

Ecologia é o estudo das plantas. Mas é só no nome, segundo as escolas tradicionais, pois para saber o que se faz com as plantas e qual a sua função na natureza e conservá-las não interessa muito às pessoas.

Nós sabemos que a ecologia é vida e vida é tudo, e não viveríamos sem as plantas, mas hoje o homem está matando lentamente o significado de que é uma coisa verdadeiramente natural.

Hoje estamos comendo mais veneno do que vitaminas. Não existe nada que compramos que não tenha química, nem a água que bebemos está pura.

As multinacionais: ACESITA, ARACRUZ etc... estão acabando com a nossa ecologia, plantando e produzindo veneno e ainda alegam serem empresas de reflorestamento e de defesa agrícola etc....

Os homens estão acabando com a sua própria vida dando valor a estas multinacionais que produzem veneno de todas as espécies diretamente e indiretamente. Produzem máquinas estúpidas que matam a vida da terra com ajuda do adubo químico.

Vemos estas desgraças que vivemos em um País tão rico onde tudo podia dar para sobrar, onde a ecologia é desrespeitada. Mas todas estas desgraças que vivemos é tudo por causa de um sistema anteducacional.

SERÕES

É difícil a quem não possui a vivência da EFA a impor o diálogo simples e excelente espaço pedagógico que permite a atenção permanente à vida da comunidade, à organização social-econômico-política, aos grandes problemas da vida humana.

Utilizando-se dos meios de comunicação à disposição (TV, Rádio, Revistas, Jornais) as EFAs procuravam extrair os conteúdos necessários ao estudo e análise crítica para a formação dos alunos. Líderes comunitários sempre foram convidados, conforme a natureza do assunto a ser tratado para palestras e debates.

Dentre os temas do ano são registrados:

- Informação Política.
- Tecnologia alternativa.
- Agrotóxicos e sua aplicação.
- Plano Cruzado e suas repercussões
- Preparação para as eleições.
- Organização Político-administrativa do País.
- Atuação da U D R
- Reforma Agrária.
- Constituinte.
- O menor carente.
- Comentários ao: Jornal Nacional
Globo Rural.
- Problema indígena
- Círculos Bíblicos
- Situação eucarística
- Relatórios de Visitas
- História e atuação do MEPES.
- Hora de arte.

VISITAS e VIAGENS de ESTUDO

Este costume das EFAs que se revela extremamente positivo na formação do jovem, por lhe permitir adquirir um quadro de conforto para análise de sua realidade, não pôde ser desenvolvido em plenitude, devido sobretudo, às seguintes dificuldades:

- meios de transportes caros e difíceis;
- pessoal rural ou urbano nem sempre dispostos a receber visitas e a transmitir experiências;
- falta de condições para alojamento e de material de pesquisa para preparar as visitas.

Meio assim, em seu conjunto, as EFAs realizaram muitas visitas e viagens de estudo:

- 1 - a Propriedades agrícolas do Estado:
 - Fazendas com culturas variadas
 - Fazendas com culturas sem uso de agrotóxicos
 - Conservação de cereais
 - Inseminação artificial
 - Criação de animais de pequeno porte(aves, coelhos, peixes, etc..).
- 2 - Visitas a Entidades do MEPES:
 - EFAs
 - Propriedades agrícolas
 - Sede.
- 3 - Visitas a locais de assentamento dos sem terra
 - Verificar a organização técnico-social-econ.
 - Analisar problemas e soluções
 - Participar das festas.
- 4 - Visitas a Cooperativas:
 - Leite
 - Café
 - AEJA(Associação Empresa de Jovens Agrícolas. ex-alunos do MEPES).
- 5 - Visitas à - SUDEPE
 - Escola Agrotécnica Federal
 - Reserva Biológica Ruschi
 - Cachoeiro de Itapemirim
 - Centro de Meteorologia do Estado
 - Centro de Tratamento de Água
 - Fontes energéticas do meio rural
 - Sindicatos rurais diversos.
- 6 - Visitas culturais- Artísticas:
 - Museus (Anchieta - Vitória)
 - Convento da Penha
 - Prefeituras Municipais
 - Sede Administrativa Estadual
 - Assembléia Legislativa
 - Grande Vitória.

Das visitas destacamos o relatório da EFA do Bley que transcrevemos:

Sobre nossa viagem, posso dizer que foi uma viagem muito boa e também muito proveitosa. Além de nos divertir, tivemos algumas orientações muito úteis:

- 1- Piscicultura: Conheci 3 tipos de peixe que são carpa comum tilápia e carpa selecionada. Ele se desenvolve mais rápido. Usa-se colocar um peixe por m² e também você pode colocá-lo em provárzeas de arroz. Você nem precisa tratá-lo. Ali mesmo ele encontra seu próprio alimento. Os alimentos que usa para se alimentar são restos de alimentos, ração, frutas, folhas verdes. Isso tudo que vimos foi em Itapina.
- 2 - Sobre Avicultura: Após os pintos nascerem ficam 15 dias na encubadeira. Depois os pintos são soltos no galpão bem limpo a onde deverão caber 10 pintos por m², ficam até o seu abate que é aproximadamente 45 dias. Cada galinha come por dia 1K de ração. Eles cortam o bico da galinha para aproveitarem mais a ração.

Usam tirar o esterco de 6 em 6 meses (tiram aproximadamente uns 2.00kgs)

3 - Apicultura: Para que as abelhas produzam mais rápido, é só comprar um pouco de cera derreter e passar no cilindro, e depois colocar nos quadros aonde as abelhas vão produzir. Isto leva a produzir o mel mais rápido e em maior quantidade.

Sobre suínos, conhecemos algumas raças de porco. As porcas de cria são colocadas dentro de uma gaiola para evitar que elas pulem, evitando que percam as energias.

Santa Tereza : Vimos um museu. Seu objetivo é cultivar a natureza, aí conhecemos vários tipos de pássaros e o que mais tinha era o beija-flor.

Hortão: No hortão encontramos hortas cuja a cultura não tem nenhum tipo de adubo químico, somente usa adubação orgânica. Esta é feita com as próprias plantas que depois de serem produzidas ele arrancam e amontoam e só depois de um ano usam como adubo nas culturas. Usam apenas fazer uma aragem por ano. A capina só é feita em volta dos pés da planta.

ESTÁGIOS

Os estágios são atividades de alto valor para a EFA. Permitem ao aluno sentir os efeitos de sua aprendizagem e a ferirem o significado maior da mesma. Bem preparados e acompanhados ampliam muito o nível de conhecimento e a motivação dos jovens. Em todas as EFAs foram bem feitos, sendo o seguinte o quadro resumo dos mesmos:

| 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano |
|------------------------------|--|--|--|
| nível familiar uma semana | nível comunitário uma semana + ver cultura + organização comunitária + problemas sócio político e econômicos | nível técnico e social 2 semanas - cacau, pimenta, banana, café, hortas, técnicas alternativas, criações de peq. animais. - primeiros socorros - assentamentos - trab. sem terra - Organização Sindical. | social 6 semanas + ver: questões culturais: religiosas folclóricas sócio-político econômico - nos Estados: CE. MA. PI. BA. MG ES. PR. |

TRABALHOS PRÁTICOS

Complementando a parte teórica foram realizados os seguintes trabalhos nas EFAs.

| | | |
|--|---|---|
| Parte Masculina | | |
| -Preparação terreno, -tratos culturais -colheitas | horta milho, feijão, arroz, café pimenta, banana leguminosas | -enxertia -curva de nível -análise do solo -vacinação animais -mochação de animais -cruzamento animais -viveiros de café -produção ração -cuidar de abelhas |
| Parte Feminina | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Confeção de objetos de madeiras - Artesanatos diversos (vidro, gesso, couro, palha, etc) - Corte-costura - Bordado - Aprendizagem da feitura de doces, salgados e sabão - Pintura em tecido - Macramê. | | |

A "TESE" FINAL

Trabalho de elevado valor a revelar o desenvolvimento psico-social-intelectual do aluno é a "tese" que cada um deve desenvolver e defender, ao final do seu 3º ano, frente a banca examinadora composta por pessoas convidadas para o julgamento (Monitores, Pais, Agricultores, Representantes das Comunidades, Sindicatos Igreja, etc...).

Nem sempre este trabalho é percebido em sua alta significação por todos. Mas, basta analisar o leque de opções dos alunos para constatar a riqueza de interesses e o enriquecimento de todos pela pesquisa, preparo do trabalho, sua apresentação e defesa. São os seguintes os assuntos escolhidos neste ano:

1 - Temas sociais

- Racismo, alcoolismo, drogas tradicionais, o PE e os meios de comunicação, reforma agrária, sindicatos, sexo e adolescência, os anos na EFA, os direitos da mulher, juventude, educação, sindicato dos trab. rurais, meeiros, assentamento trab, sem terra, o índio, a minha comunidade, as CEBs, a escola

2º temas Técnicos:

- Apicultura, cooperativismo, conservação do solo, agrotóxicos, tecnologia alternativa, cafeicultura, bananicultura, horta comunitária, viveiros de mudas, diversificação de culturas ecológica e bovinicultura de leite.

ATIVIDADES com as FAMÍLIAS

O estreitamento do relacionamento Escola-Família' na EFA já é bem definido no próprio nome da Instituição. Ele encerra um programa que deve ser bem executado para garantir a eficiência da educação. A participação das famílias foi feita nos níveis:

- individual
- grupal
- assembléia.

Para cultivar este relacionamento as famílias recebem a visita dos monitores (em média 3 ao ano). Estas têm como finalidade:

- conhecer a realidade do aluno
- acompanhar a evolução sócio-técnico da família
- orientar o aluno e acompanhá-lo em seu trabalho
- dialogar com a família sobre a vida do aluno, da EFA ver outros assuntos importantes.

Os pais são sempre solicitados a visitarem as EFAs a colaborar e a participarem de suas decisões.

As Assembléias de Pais tiveram um avanço considerável em relação à participação dos agricultores. Esta cresceu qualitativa e quantitativamente. A média de assembléia foi de 3 por EFA. Os assuntos tratados foram, em todas as EFAs:

- esclarecimento sobre principais pontos da vida da EFA.
- planejamento educativo
- metodologia da EFA
- avaliação de alunos, monitores e outros pontos
- viagens de estudo e estágios
- salários
- recrutamento de novos alunos.
- .preparação da Assembléias gerais do MEPES.
- .reestruturação dos Conselhos Administrativos.
- .participação na Assembléia da UNEFAB.
- .organização de festas e torneios esportivos.
- .propriedade da EFA.

O conselho geral de Pais, com um representante de cada EFA teve suas reuniões ordinárias (4 ao ano), acompanhando todo o funcionamento das EFAs em sua política global.

De 13 a 15/08 em Rio do Pires foi realizada a Assembléia da UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil) da qual participaram 16 Associações mantenedoras das Escola Famílias no Brasil. A delegação do MEPES era composta de 39 delegados que participaram ativamente durante todo o tempo.

Cada EFA do MEPES se fez representar com um Pai de aluno, 1 ex-aluno e 1 monitor. Esta delegação foi democraticamente escolhida nas assembleias e encontros locais.

Na Assembleia da UNEFAB foram eleitos para a presidência, no próximo triênio, 2 representantes do MEPES para os cargos de Presidente e Tesoureiro.

A avaliação, ainda que rápida que se fez da EFA, transcrita aqui, pois, de fato, representa também, em quase todos os aspectos o pensamento do Movimento.

I - AVALIAÇÃO do PLANO PEDAGÓGICO da EFA

1 - Como as EFAs vêm aplicando seu Plano Pedagógico

- Dando continuidade à vida em família. Unindo o que a família oferece.
- Levando à reflexão sobre a vida prática e a incentivando a uma prática consciente. Alternância, ponto alto.
- Ligando mais fortemente o aluno à sua realidade social: sua terra, sua roça, Valorização da vida.

2 - Aspectos desafiantes:

- Há! É difícil ir ao nível dos educandos, compreender seu mundo, valorizá-lo.
- Enfrentar o desafio que o agricultor tem de colocar o filho na escola.
- A falta de segurança que tentam criar no jovem, em relação à EFA (como se fosse inferior às outras escolas)
- Promoção diálogo Pai-filho, criação de confiança na família.
- Ajudar ao pequeno agricultor.
- Ensinar a ser pessoa, a se valorizar.

3 - Aspectos a reforçar

- Tomar temas atuais: formação política, por exemplo, mas isto feito de maneira contínua, não apenas esporádica.
- Orientar a família para que ajude seu filho, para que valorize o que é seu: Seu trabalho, a terra.

Frutos colhidos

- Ficou fomentado o diálogo entre Pai-Filho, entre jovem e Comunidade - Igreja,....
- Despertou para a união, solidariedade.
- Favoreceu a troca de experiência entre famílias.
- Percebeu-se que se vai descobrindo que temos ainda " futuro na terra".

II - FORMAÇÃO DO MONITOR

Perfil do Monitor

O que se exige mais que o monitor tenha:

- amor à sua "arte" = trabalho
- conhecer profundamente a parte técnica
- comungar com a realidade social de onde deve brotar sua ação
- ter a visão cristã do homem e do mundo
- ter certo amadurecimento humano-pessoal
- ter experiência do trabalho rural na realidade onde vai realmente trabalhar.

- Ser pessoa com raízes rurais. Não o cidadão qual quer que cae de paraquedas no meio rural.
- possuir um ideal.

Critérios para adequada seleção

- que seja pessoa já conhecida da EFA e da Comunidade, em seus interesses e motivações (dar preferência aos ex-alunos).
- que se observe, no DIÁLOGO informal, as suas motivações.
- que se submeta a testes psicológicos que ajudem em seu auto-conhecimento.
- que tenha um período vivido no Centro de Formação, bem acompanhado e aí feita uma seleção mais natural.
- que, de preferência, seja jovens escolhidos pela própria comunidade, observando os seguintes critérios: maturidade, responsabilidade, abertura, relacionamento humano, participação.

Aspectos a que se deve dar destaque na formação de Monitores

- Dar destaque a tudo o que leva a desenvolver o SER e não apenas o TER. Trabalhar em cima disto.
- Levar em conta a caminhada da EFA. as coisas práticas.
- Cultivar o relacionamento humano-social, a convivência.
- Ajudar na visão crítica e aquisição de conhecimentos sobre nossa realidade social, religiosa, e econômica, política, etc...
- Proporcionar conhecimentos sobre sindicalismo e cooperativismo.

III - TIPO DE CLIENTELA ATENDIDA

Análise da atual clientela da EFA

Presentes representantes de diversas EFAs de Estados diferentes, constatou-se que a maioria não tem problemas e atende à clientela certa.

Algumas têm problemas cujas causas são:

- Proliferação das Escolas Estaduais
- Desconhecimento da especificidade da EFA, o que acarreta muitas desistências.
- Falta de ação comunitária mais eficaz por parte das EFAs.
- Idade com que o jovem completa a 1ª parte do ensino fundamental: muito novo e a EFA só o atenderia mais tarde.

Envolvimento

- Fazer mais trabalho comunitário, mais trabalho de base (divulgação da EFA).
- Aproveitar as oportunidades que P.E. favorece.
- Abertura dos monitores, aos Pais, alunos, Associações. contato direto.

Acompanhamento:

Não se dá, conforme depoimentos, o acompanhamento desejado e indispensável. Reconhece-se que seria necessário intensificá-lo. O que dificulta, segundo o grupo, são:
-Sobrecarga dos monitores para este trabalho de extensão junto aos ex-alunos e suas comunidades. Ponto muito falho das EFAs.

-Desconhecimento ou falta de criatividade quanto à forma' de dar este acompanhamento,

IV - ASPECTOS JURÍDICOS:

Significado, para o agricultor, da aprovação oficial da EFA.

O grupo julgou que sobre isto, poderá apenas dar' um parecer. Não analisa, mas apresenta perspecti vas.

-Dentro do sistema vigente é um direito. Seria o reconhecimento do agricultor como profissional. Associar ao saber o reconhecimento do mesmo, de' forma oficial.

-Esta aprovação dá segurança e dignidade ao tra balhador. Igualá-lo a outras categorias profissio nais.

Riscos:

-De sofrer cooptação e interferência do Estado.

-Pode se tornar superficial seu trabalho e ficar "apelegado".

-Pode ocorrer desvios metodológicos e filosóficos da EFA, Ter que se enquadrar em planos comuns, ' perdendo sua especificidade.

Macanismos preservativos da sua característica, ' se for aprovado.

-Ter um movimento forte e organizado em sua defe za.

-Ser fiscalizada pelos agricultores.

-Elaboração e coordenação de sua proposta educati va feita pelos próprios agricultores.

-Não abrir mão de sua identidade.

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Deveriam as atividades comunitárias serem o pon' to mais alto da EFA do MEPES. Ela existe para ser um centro de' vida comunitária. Entretanto, esta sua função social de dinamiza dora da transformação social e de motivadora da ação comunitári a é muito falha. Não chega a ser um ponto de grande destaque, ' por razões que devem ser aprofundadas e cuidadas.

Dentre as atividade de natureza comunitária as EFAs citam em seus relatórios:

- Atividades com ex-alunos: Não abrange muitos ex-alunos. Das EFAs 5 realizaram encontros, totalizando mais de 100 jovens.

- Participação em assembléias regionais das comunidades eclesi ais de base (Diocese de São Mateus).

- Encontros com sindicatos rurais para reflexão sobre assuntos ' de interesse do agricultor e da comunidade agrícola.

- Abertura das EFAs (bem ampliada) para encontros paroquiais. sin cato, Comissão Pastoral da Terra, Cooperativas, alcoolicos anôni mos, Cursinhos diversos.

- Encontros com Professoras de 1º grau das Escolas rurais para debates sobre metodologia, desafio, questões didáticas permanen

tes ao meio rural.

- Encontros com monitoras dos assentamentos para orientação específica sobre a educação no meio rural.
- Reuniões com grupos de família dos novos assentamentos para tratar da organização das comunidades.
- Palestras e debates sobre vários temas de interesse das comunidades rurais (agrotóxicos, tecnologia alternativa, higiene, saneamento, hortas caseiras, etc).
- Orientação de pesquisas sobre agrotóxicos.
- Organização e ou participação em festivais, comemorações sociais, religiosas e cívicas das comunidades.

As maiores dificuldades detectadas nesta relação 'EFA-Comunidades são:

- . grandes distâncias
- . insuficiência de estradas e custos altos dos combustíveis e transportes.
- . pouca disponibilidade de tempo dos monitores para este trabalho.
- . falta de objetivos claros para o trabalho comunitário

PONTOS ALTOS

Neste ano, apesar dos sofrimentos no final do ano, com a ausência de Giusti e Taques, houve alguns pontos altos na vida das EFAs que vale a pena destacar:

- aperfeiçoamento dos CAs assumindo seus membros maior responsabilidade.
- melhoria e construção também de novas áreas de lazer nas EFAs para servir aos alunos e comunidades.
- maior participação e engajamento comunitário, de alunos e ex-alunos.
- aumento considerável das hortas caseiras.
- aperfeiçoamento dos estágios, especialmente dos de natureza social (diversificação de locais e de técnicas a serem aprendidas)
- maior compreensão do valor das EFAs por algumas Prefeituras Municipais.
- Representação do MEPES-EFAs na Comissão Estadual Agrária em vista da reforma agrária (Norte Estado).
- Melhor funcionamento (estruturação e articulação) dos Regionais que se reuniram por 6 vezes, aprofundando questões ligadas à expansão da EFA.

.x.x.x.x.x.x.x.

DESAFIOS

- .Escassa consciência do agricultor a respeito do peso que a Família e a Comunidade têm no processo de educação formal.
- .Baixo nº de alunos em algumas EFAs.
- .Impedimento de receber alunos devido à exigência da faixa etária.
- .Dificuldade de motivar os Pais e ex-alunos para maior participação na vida da EFA.
- .Saída durante o ano de alguns monitores (por motivos pessoais, maturidade, doença).
- .Desaparecimento de dois fortes companheiros de luta:

GIUSTI e TAQUES.

Voltar os olhos ao passado....
Rever o caminho feito.....

Eis o que é positivo agora, porque,
renova o ânimo,
desperta novas esperanças,
acorda as motivações,
ajuda a corrigir metas
à finação e sintonia
com os GRANDES IDEAIS...

Dois documentos merecem ser relidos, em alguns de seus trechos:

1 -Exposição sobre Política geral do MEPES (20/09/76)

II Simpósio.

2 -Relatório do Intercâmbio
19/08/73 - I Simpósio .



"Ou todos nos salvamos juntos ou todos perecemos juntos,
A PAZ só se alcançará numa busca
CONJUNTA - SOLIDÁRIA ~ FRATERNA
À LUZ do DEUS-AMOR" .

TRECHOS DO DOCUMENTO
POLÍTICA GERAL DO
MOVIMENTO

Exposição de Pe. Humberto Pietrogrande no II
Simpósio do MEPES - 20/09/76

Prezados Amigos.

O MEPES nasceu juridicamente aos 26/04/68. Está exatamente hoje, com 8 anos e 5 meses. Mas, o MEPES antes ainda de ser uma Entidade Juridicamente, é uma idéia que tem muito mais de 8 anos... É uma experiência de vida que frutificou bem além das realizações concretas da Entidade.

Seriam então necessário dois balanços:

- O 1º balanço do quanto esta idéia germinou e produziu' nos corações de muitas pessoas, e de quanto esta experiência marcou, de forma indelével, umas pessoas que de uma forma ou de outra, encontraram o MEPES.
- O 2º balanço é a relação de seus fatos, programas e realizações, como Instituição jurídica,

Mas, nós hoje, não somos chamados a fazer o 1º balanço e mesmo creio que ninguém nunca o poderá fazer, ainda mesmo que seja considerado como mais importante, de maior valor. Somos chamados para o 2º balanço, preocupando-nos, porém de não fazer uma simples descrição de dados e fatos, mas, de interpretar criticamente o quanto foi realizado pelo MEPES instituição, nos seus 8 anos de vida.

Quero relembrar o que eu mesmo colocava, em 20/04/68, em I conha, no discurso de posse da 1ª Diretoria do MEPES:

"... a nossa quer ser uma resposta à miséria que encontramos no mundo e também no Brasil e no nosso Estado. Vivemos num mundo em contradição. De um lado encontramos homens empenhados na conquista do espaço e do outro, milhões, talvez bilhões, de seres humanos que vivem em condições indignas de seres humanos. Vivem subalimentados, material e espiritualmente, sem capacidades que têm. Vivem à margem da sociedade, explorados, humilhados, esquecidos da própria sociedade. Vivem na dor e nos sofrimentos mais agudos. Não têm comida, não têm estudo, não têm trabalho. Às vezes, nem parecem seres humanos. Nós queremos despertar a consciência dos homens das nossas Comunidades sobre o valor da pessoa humana. O homem vale porque é "Pessoa". Também o analfabeto, a criança, o velho são pessoas, seres humanos, que têm uma dignidade superior a todas as outras criaturas. São capazes de falar e de entrar num diálogo de amor com os demais".

1 - A opção do MEPES

O MEPES, em 1968, nasceu conforme as perspectivas e as preocupações que as Encíclicas "Pacem in Terris" de Paulo VI colocaram posteriormente a consciência cristã.

"Os homens devem reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o HOMEM da servidão e torná-lo capaz, por si próprio, de ser o agente responsável do seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento econômico" (Pacem in Terris)

e

"Todos os homens têm direito de serem libertados da miséria, encontrarem com mais segurança a subsistência, a saúde, um emprego estável, terra, maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade de homens, ter maior instrução, numa palavra, realizar, conhecer e possuir mais para SER mais" (Populorum Progressio)

A opção que o MEPES fez foi a favor do homem rural e de seu meio ambiente porque, no agricultor do nosso interior, percebeu o homem mais marginalizado de nosso tempo, o homem que vivia explorado e sem outras condições de se promover, além da fuga do campo, deixando assim os valores que a tradição e a natureza lhe apresentavam, para começar, na cidade, uma vida nova, ainda que ilusória e geradora de terríveis problemas sociais e morais.

O agricultor a que o MEPES se ajuntou seria capaz de adquirir conhecimentos técnicos e uma visão cultural da sua realidade, transformando-se em agricultor técnico, de forma a encontrar na agricultura um meio que o colocasse na escala social, a par das outras profissões. Esta consciência é um eco às palavras de Paulo VI na Encíclica Populorum Progressio.

"Urge começar: são muitos os homens que sofrem e aumenta a distância que separa o progresso de uns da estagnação de outros. No entanto, é preciso, até mesmo do retrocesso de outros. No entanto, é preciso que a obra a realizar progrida harmoniosamente sob pena de destruir equilíbrios indispensáveis" (P.P.nº 29).

O homem portanto, coloca-se ao centro na visão do MEPES, como um valor absoluto dentro da realidade histórica. É para a libertação do homem, em todas as suas dimensões, que o MEPES surgiu do homem integral, nas suas exigências cósmicas e transcendentais, inserido concretamente numa situação e agente das transformações pessoais e sociais; do homem sujeito que, na liberdade constroeu o seu futuro e que, na vida comunitária, aprende a auto-limitar-se e a viver em democracia e fraternidade.

Será esta uma utopia? Sem dúvida é, mas, sem as visões ideais que talvez nunca se encarnarão numa situação, o homem não teria motivações profundas que sustentassem seu agir.

Estamos conscientes de que a realidade onde nós operamos é profundamente distante da visão do homem que acabamos de proclamar. Mas, o Evangelho também é uma utopia, sendo entretanto a luta dos cristãos para aproximar a "Cidade dos homens" da Cidade de Deus" a página mais bela da História da Humanidade.

E hoje também a Igreja convida aos homens de boa vontade, qualquer que seja o credo que professam, a trabalhar porque:

"qualquer programa feito para aumentar a produção não tem afinal, razão de ser se não colocado ao serviço da pessoa. Deve reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão, torná-lo capaz de, por si próprio, ser o agente responsável do seu bem-estar material, progresso moral e desenvolvimento espiritual. Dizer desenvolvimento é, como efeito, preocupar-se tanto com o progresso social como com o crescimento econômico. Não basta aumentar a riqueza comum, para que ela seja repartida equitativamente. Não basta promover a técnica, para que a terra possa ser habitada de maneira mais humana. Nos erros dos predecessores reconheçam os povos, que se encontram em fase de desenvolvimento, um aviso dos perigos que hão de evitar neste domínio. A técnica de amanhã pode gerar ainda piores males que o liberalismo de ontem. Economia e técnica não têm sentido senão em função do homem, ao qual devem servir. E o homem só é verdadeiramente homem, na medida em que, senhor das suas ações e juiz do valor destes, é autor do seu progresso, em conformidade com a natureza que lhe deu o Criador, cujas possibilidades e exigências ele aceita livremente, (P.P.nº 34).

2 - Intercâmbio

A pergunta que estava presente ao iniciar os trabalhos do MEPES era: "de que maneira conseguir a promoção do meio rural, esboçado como área de ação para o MEPES?"

A resposta também veio da Doutrina Cristã:

"Entre as civilizações, como entre as pessoas, o diálogo sincero torna-se criador de fraternidade. Buscar o desenvolvimento há de aproximar os povos nas realizações, fruto dum esforço comum, se todos, desde os governos e seus representantes até ao mais humilde dos técnicos, estiverem animados de amor fraterno e movidos pelo desejo sincero de construir uma civilização de solidariedade mundial. Então, abrir-se-á um diálogo centrado no homem e não nas mercadorias ou nas técnicas. E será fecundo, na medida em que trazer aos povos, que dele beneficiam, os meios em que os técnicos se fizerem educadores; e na medida em que o ensino dado tiver características espirituais e morais tão elevadas, que possa garantir um desenvolvimento não só econômico mas também humano. Terminada a assistência, permanecerão as relações assim estabelecidas. Quem pôde deixar de conhecer quanto estas hão de contribuir para a paz do mundo?"

Foram estes apelos e diretrizes além da consciência nascida através da experiência, que serviram de base à ideologia do MEPES: o valor do INTERCÂMBIO. Era necessário estabelecer um diálogo entre as nossas regiões rurais do Espírito Santo e outras regiões Itália. De Veneto havia saído a maioria dos emigrantes italianos, que no século passado desbravaram o Espírito Santo. Com o Veneto podiam se, no presente, estabelecer um diálogo profundo e fecundo. De técnicas precisavam nossas Comunidade Rurais do Espírito Santo. De humanismo simples e genuíno precisavam os jovens angustiados e desanimados das Comunidades Venetas da Itália. Uma parte não era chamada a dar e outra a receber, mas, as duas, reciprocamente deveriam dar e receber."

Foi através da ASSOCIAZIONE DEGLI AMICI DELLO STATO BRASILEIRO DELLO SPIRITO SANTO (AES) constituída na Itália que foi possível este diálogo. A legislação italiana sobre o serviço civil e sobre o serviço civil alternativo ao serviço militar facilitou o diálogo.

Após 8 anos de atividades somos levados a reconhecer que nem sempre conseguimos manter o intercâmbio naquele nível ideal que teríamos desejado(...)

3 - O Pluralismo

O Pluralismo é outro dos alicerces da inspiração do MEPES. É a expressão da exigência de não absolutizar.

Desde seu início o MEPES se colocou como uma experiência e, característica da experiência é sua abertura a tudo o que a pode enriquecer.

A exigência do pluralismo coloca-se também como expressão de humildade e de pobreza. É o pobre que não tem condição de julgar e é o humilde que não pretende colocar-se acima dos outros para condená-los. O pluralismo é então, fundamentalmente, a abertura para todas as pessoas que pretendem dar algo de si e da sua capacitação profissional aos outros.

Expressão de pluralismo do MEPES pode ser a composição de sua Junta Diretora. Fazem parte dela: 1 representante dos vigários da área de atuação do Movimento, 1 representante dos Prefeitos da mesma área, 1 representante da ACARES e 1 representante da AES. Nesta forma o pluralismo estava representado por Entidades com características diversas que se uniam para dar vida a um movimento promocional que era de todos sem ser de ninguém, especificamente, a convergência dos interesses comuns das várias Entidades era a promoção do homem e a este objetivo todas se comprometeram.

Esta característica da Junta Diretora bem define o pluralismo do MEPES: diversidade de pontos de origem (sacerdotes, políticos técnicos, religiosos), mas convergência no objetivo comum a promoção integral da pessoa humana.

"A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da Agricultura, e principalmente no que concerne à elevação social do Agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico". (Art. 4º dos Estatutos do MEPES).

A visão pluralística do MEPES não se apresenta como limitada, (a-religiosa, a-política) mas, como integradora, pluri-religiosa, pluri-política, de forma que todos os valores positivos que atingem a promoção do homem possam ser, vivido pelo MEPES.

Infelizmente esta visão do pluralismo do MEPES, pertencente a seu patrimônio ideológico nem sempre foi compreendida e vivida pelo Movimento. Verdaderamente é compreensível a dificuldade de realizar a integração de todos os fatos que às vezes mesmo se apresentam como antitéticos em nossa realidade. Uma ação educacional e promocional muitas vezes rompe equilíbrios existentes na realidade sócio-familiar, e custa construir novos equilíbrios, numa dimensão mais profunda e com valores mais puros e genuínos (...)

(....) Estes são os problemas que achamos por bem colocar como interrogações que apresentamos a este simpósio e que esperamos possam encontrar resposta na competência, experiência e amorcia do AMOR. De fato, cremos que não pode agir exclusivamente com a técnica. A técnica é indispensável, mas, nada gera sozinha. É o AMOR que dá a medida certa e a dose justa ao emprego da técnica a fim de que esta não mate a iniciativa do homem, mas, se coloque ao seu serviço. E o nosso desafio é encontrar esta medida certa e oferecê-la ao nosso meio rural.

Emanuel Mounier, filósofo, sociólogo, humanista francês, um homem que participou ativamente da Resistência Francesa e que ali mentou com seus escritos a força moral do país formando consciências lúcidas, profetizou o nosso tempo, afirmando que temos de encarar-lo com um "otimismo trágico". Otimismo porque o homem é uma força nunca vencida e que, inesperadamente, sabe demonstrar as reservas morais que possui. Trágico, porque o nosso tempo aparece ter humilhado o homem e lhe ter tirado a liberdade e a criatividade numa sociedade massificada.

É com o mesmo espírito de "otimismo trágico" que nos aproximamos do homem do interior capixaba: trágico, porque este homem foi e é abandonado e injustiçado e otimista porque conhecemos as suas inesgotáveis reservas humanas. É nestas reservas que o MEPES fundamenta a sua história e a sua esperança.

Vitória, 20/09/76

TRECHOS DO RELATÓRIO
DO SIMPÓSIO SOBRE O
INTERCÂMBIO NO
MEPES

Vitoria, 19/08/73

CONSTATAÇÕES:

Das intervenções e discussões dos temas ressaltam-se as seguintes constatações:

- O homem vive em estado político... esta reunião deverá ser o embrião, a semente, do que se fará, futuramente, em grandes proporções, conforme o requer o momento histórico em que vivemos, para que se salve o homem, ameaçado pelos "gigantes de aço".
- Imensas são as perspectivas para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo (criação de um novo porto, implantação de indústrias, etc). É preciso atenção para que não se repitam os erros ocorridos em outras áreas do mundo, em sua passagem de uma situação de subdesenvolvimento para uma realidade nova de maior progresso econômico... Pode-se correr o risco de "construir uma catedral no deserto".
- O Intercâmbio poderá ajudar, pois, uma poderão se servir da experiência dos outros, evitando confirmar a afirmação de Wild: "A experiência é o nome que damos" aos erros que cometemos".
- O intercâmbio, neste momento histórico, poderá evidenciar a experiência da Europa (e, no caso, da Itália, especialmente, com suas atuais crises), onde um desenvolvimento parcial, com aceleração econômica, reprimiu outros valores importantes da vida humana....
- Predominam nos intercâmbios oficiais o fluxo de recursos econômicos. Neste enfoque surge um gritante desnível: não são em geral os países mais ricos aqueles que mais ajudam e nem os mais carentes aqueles que mais recebem.
- A eficiência do intercâmbio é prejudicada pela falta de uma atitude crítica, resultante, por sua vez, da inexistência de uma filosofia de intercâmbio.
- As razões do intercâmbio deveriam ser sempre mais evidenciadas. Suas bases deveriam ser:
 - a solidariedade humana;
 - o estreitamento de laços internacionais capazes de resolver os problemas do mundo atual, em suas dimensões pluri-netárias.

- A permuta, na que o homem redescobre, cada vez mais e melhor, que não pode permanecer isolado, solitário;
- O respeito profundo às culturas em intercâmbio (manter sua autenticidade... lugar da aculturação).
- O homem e seu desenvolvimento, colocados como coração do intercâmbio.
- O conceito de intercâmbio não é claro para as nações. É considerado como ajuda de modo unilateral, criador, portanto de vínculos de dependência.
- Entretanto, há crescimento e evolução em relação ao intercâmbio.
- Das simples relações diplomáticas a uma perfeita solidariedade humana, profunda e eficaz, faz-se um longo e difícil caminho. Este caminho marca ainda que de forma simples e humilde, uma de suas etapas... Constatamos que muito já foi palmilhado... mas, outro tanto está por ser feito.
- Há tipos diferentes de intercâmbio: intercâmbio de ideias e intercâmbio de causas e serviços. Ambos são necessários ao crescimento humano e muito enriquecedores.
- O maior intercâmbio que se nota atualmente no mundo além de econômico é o de nível intelectual (conhecimento e difusão de culturas...)
- O intercâmbio supõe um conhecimento muito exato das realidades em permuta.
- O MEPES tem sua experiência de intercâmbio. Face à realidade à qual tenta dar resposta, sente suas dimensões de pequenez...
- O verdadeiro bem do homem que se busca com o intercâmbio, não é uma noção abstrata, mas, uma realidade concreta, existencial, que terá suas variações conforme as circunstâncias.

CONCLUSÕES GERAIS:

- Os problemas atuais são de dimensões planetárias. Exigem também soluções universais. A paz só se fará numa busca internacional. "Ou todos nos salvamos juntos ou perecemos todos juntos".
- Os intercâmbios deverão favorecer permutas em todos os campos da investigação e atividade humana: tecnológica, científica, sociológica, pedagógica, etc.
- O intercâmbio resulta do fato de termos necessidade vital e essencial uns dos outros para o aperfeiçoamento humano.
- O processo de intercâmbio é longo, não se pode querer um intercâmbio à vista... sempre se fará a longo prazo.
- O homem e a terra de intercâmbio não encontrarão sua própria dimensão e não se completará, em domínio

algun, fora de sua integração num ambiente concreto. O intercâmbio ajudará a criar ou enriquecerá este meio.

- O intercâmbio deverá favorecer a salvaguarda dos valores pessoais e universais, colocando-os a serviço das organizações, preservando o mundo da "poluição humana que o ameaça".

Para um eficiente intercâmbio faz-se necessário a criação de uma nova mentalidade, em âmbito internacional, da qual surge uma adequada conceituação e significado novo do termo intercâmbio.

Todos, de alguma forma, somos carentes e temos também, riquezas próprias a repartir, sendo a ajuda mútua uma necessidade que será satisfeita com o intercâmbio. Intercâmbio é troca DAR e RECEBER é sua LEI, Partilhar....Cooperar....Participar.... Comunicar....

As visitas dos Embaixadores (e, no caso concreto, do Sr. Embaixador da Itália ao MEPES) deverão se revestir deste caráter. Tornarem-se elas mesmas, um verdadeiro intercâmbio.

Vitoria, 19 de agosto de 1973.

DOCUMENTO

Nas últimas reuniões do Conselho e dirigiu o Vice-Presidente Antônio Giusti - tão identificado com o ideal do MEPES e seus valores que discutiu intensamente e pregou com vigor - laborou o documento que segue e apresentou à Reflexão dos Conselheiros dos EFAs e dos Monitores.

Registrando a SAUDADE de todos - prestando aos DOIS AMIGOS - JOSÉ e TAQUES - a homenagem de GRATIDÃO que tanto merecem, fechamos o aniversário de um ano com este texto de novembro de 1966 PARA REFLEXÃO.

Que ele nos ajude a prosseguir com firmeza o caminho.....

E a nossos amigos.

A PAZ do SENHOR!